

N.E.8. COSTA DO LITORAL NORTE DA BAHIA

Este compartimento, localizado da divisa Bahia-Sergipe ao Farol da Barra, em Salvador (BA), é caracterizado por apresentar uma linha de costa quase retilínea. Os rios que aí deságuam são de pequeno porte e, como consequência, as áreas estuarinas são reduzidas, havendo menor expressividade dos manguezais em comparação aos compartimentos localizados ao norte e ao sul. Devido ao aporte reduzido de sedimentos, a linha de costa encontra-se atualmente em equilíbrio ou com uma leve tendência à erosão. Esse conjunto de fatores favoreceu o aparecimento de uma duna frontal bem desenvolvida bordejando a linha de costa, alcançando até 6 metros de altura (MMA, 2012).

A costa se caracteriza por apresentar praias arenosas, trechos de formações areníticas que também são substrato para o estabelecimento de recifes de corais em diversos pontos desse litoral, e em alguns pontos encontram-se bastante desenvolvidas, formando costões rochosos (MMA, 2012) (para maiores informações ver **Capítulo II.5.2.2. Ecossistemas**).

Todas as comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas costeiras localizadas nos municípios que integram a Costa do Litoral Norte da Bahia foram caracterizadas por meio de dados primários obtidos em campo e conforme metodologia descrita no item C, desse capítulo. Visando confrontar os dados amostrados no levantamento de campo realizado com dados oficiais disponíveis para os municípios utilizou-se os dados do Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Estado da Bahia - Bahia Pesca S.A./CEPENE-IBAMA 2006 e do Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

N.E.8.1. Caracterização Geral da Costa do Litoral Norte da Bahia

Foram enquadrados 07 municípios da Área de Estudo que possuem zona costeira na Costa do Litoral Norte da Bahia. Nesses 07 municípios estão localizadas 20 comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas artesanais, (20 pesqueiras, 16 extrativistas, sendo que nenhuma delas é remanescente de quilombo ou indígena) conforme **Quadro N.E.8.1-1, Mapa N.E.8.1-1 -**

Comunidades Tradicionais (Pesqueiras, Extrativistas, Quilombolas, Indígenas) localizadas nos municípios com zona costeira na Costa do Litoral Norte da Bahia, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Todos estes municípios apresentam pesca artesanal de pequena escala, sendo essa realizada em regiões estuarinas e marinhas. Com exceção do município de Jandaíra que se localiza às margens de um complexo estuarino maior, os municípios situados neste trecho da costa estão associados a pequenos estuários e apresentam um menor número de comunidades pesqueiras e/ou extrativistas artesanais. Este número menor de comunidades provavelmente está relacionado a uma menor complexidade dos estuários destes municípios, que não favorecem uma atividade pesqueira mais intensa. Também foi observado que a frota sediada na região, apresenta um maior número de embarcações que realizam a pesca em regiões de mar aberto utilizando a linha de mão, destacando-se entre estas embarcações as jangadas tradicionais e os barcos de convés. A Costa do Litoral Norte da Bahia apresenta condições fisiográficas que favorecem a pesca em regiões da plataforma continental. A ausência de estuários de maior porte reduz as atividades realizadas em ambientes estuarinos, caracterizando, inclusive, uma menor participação das mulheres no setor, predominando a pesca realizada por homens e em regiões de mar aberto. Apenas nos municípios de Jandaíra e Conde, há a presença de manguezais de maior porte o que aumenta a produção de pescado desembarcado, principalmente crustáceos e moluscos.

Quadro N.E.8.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 07 municípios que tem zona costeira na Costa do Litoral Norte da Bahia, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Jandaíra	Mangue Seco				
		Coqueiros				
		Abadia (Porto do Rimijo)				
BA	Conde	Sítio do Conde				
		Poças				
		Siribinha				
		Barra do Itariri				
		Cobó				
BA	Esplanada	Baixios				
BA	Entre Rios	Subauma				
		Porto Sauipe				
BA	Mata de São João	Praia do Forte				
		Imbassaí				
BA	Camaçari	Busca Vida				
		Jauá				
		Praia de Arembepe				
		Barra do Jacuípe				
		Guarajuba				
		Itacimirim				
BA	Lauro de Freitas	Buraquinho (Foz do Rio Joanes)				

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.8.1.1. Frota pesqueira atuante na Costa do Litoral Norte da Bahia

A frota pesqueira identificada nos sete municípios da costa do Litoral Norte é bastante variada. Os dados coletados em campo identificaram diferentes categorias de embarcações compondo a frota, conforme esquema representativo.

Ressalta-se que as denominações das embarcações aqui utilizadas são as citadas pelos pescadores em campo. Para a comparação com dados oficiais utilizou-se o Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Estado da Bahia - Bahia Pesca S.A./CEPENE-IBAMA 2006 e do Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Nos municípios de Entre Rios, Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas existem embarcações de convés compondo sua frota. Nestes municípios as embarcações sediadas realizam a pesca em regiões de mar aberto, direcionada para peixes pelágicos migradores no período do verão e peixes demersais recifais nos períodos do inverno e verão. A principal arte de pesca

utilizada pela frota pesqueira composta pelos barcos de convés é a pesca de linha de mão, direcionada para a captura de grandes peixes pelágicos entre eles os atuns e dourados, durante o verão, e peixes demersais que vivem associados com fundos consolidados. As redes de emalhe também são bastante utilizadas, incluindo aí as embarcações de menor porte.

No caso das jangadas a principal pescaria realizada é de linha de mão direcionada a peixes demersais e pelágicos. Apesar da baixa autonomia e estrutura da embarcação, as jangadas tradicionais podem chegar até a região mais externa da plataforma continental, pescando a profundidades de até 70m.

Entre as localidades destacam-se Praia do Forte, Itacimirim, Guarajuba, Arembepe¹ e Buraquinho, como as localidades onde estão sediadas uma frota bastante ativa, composta principalmente por barcos de convés e que realizam a pesca de forma contínua e com fins comerciais.

¹ Inclusive Arembepe foi o local na Bahia (referente à ZEE-NE que se estende até a Baía de Todos os Santos ao sul) monitorado pelos desembarques do Programa REVIZEE (entre 1991 e 2001), que registrou apenas barcos motorizados na frota local, com a justificativa atribuída a incentivos governamentais e políticas estaduais de substituição da frota por barcos motorizados (LESSA et al., 2009).

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADA NA COSTA NORTE DA BAHIA

BOTE DE MADEIRA (A REMO OU MOTORIZADO)



- Embarcação com casco chato, de pequeno porte, conhecida vulgarmente como catraia, bateira, bote a remo, etc. Os tamanhos variam na sua maioria de 6 a 9m de comprimento
- Pode ser movida a remo ou a motor de popa (do tipo rabeta);
- Atuam principalmente nas regiões estuarinas e áreas de águas abrigadas como canais de maré e rios.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Esplanada
- Mata de São João
- Camaçari

JANGADA DE FIBRA



- Jangadas confeccionadas com fibra de vidro, de pequeno porte estas embarcações são utilizadas em ambientes estuarinos. Tamanho de 4 m de comprimento.

Municípios

- Mata de São João
- Lauro de Freitas

JANGADA TRADICIONAL



- Embarcação a vela ("pano"), casco chato de toras de madeira, sem quilha, comprimento de 4 a 6 m;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Podem alcançar distâncias significativas do porto de origem. Realizam pesca de redes de emalhe e linha de mão.

Municípios

- Entre Rios
- Mata de São João
- Lauro de Freitas

BARCO DE MADEIRA MOTORIZADO (BOCA ABERTA)



- Embarcação a motor, com casco de madeira e quilha, sem convés, com ou sem casaria, denominada de barco motorizado, barco a motor. Tamanho entre 6 e 9m;
- São utilizados em ambientes de mar aberto.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Entre Rios
- Camaçari

JANGADA DE TÁBUA



- Embarcação a remo/vela, casco chato, largo, com até 6m de comprimento, construído com tábuas em forma de balsa conhecido como balsa, janga;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Em geral utilizam a linha de mão como principal aparelho de pesca.

Municípios

- Conde
- Entre Rios
- Lauro de Freitas

BOTE DE ALUMÍNIO



- Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio, barco de alumínio, catraia motorizada. Variam entre 4,5 e 6 m;
- São utilizados em ambientes estuarinos e de mar aberto.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Esplanada
- Mata de São João
- Camaçari
- Lauro de Freitas

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADA NA COSTA NORTE DA BAHIA

CANOA DE FIBRA



12°41'33" S 38°37'45" W 10/7/14 12:42:31 PM

• Canoa de fibra utilizada em ambientes estuarinos e ao longo dos canais de rios e de marés. Podem utilizar motor de rabeta. Os tamanhos variam de 6 a 9m, podem realizar a pesca com redes de emalhe, linhas de mão, tarrafas entre outros aparelhos.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Lauro de Freitas

LANCHA DE FIBRA



• Lanchas utilizadas em ambientes de mar aberto, e em ambientes estuarinos em geral para passeios; Eventualmente realizam passeios para a pesca esportiva.

Municípios

- Mata de São João
- Camaçari

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE MADEIRA)



11°24'38" S 37°24'42" W 8/8/14 11:37:41 AM

• Barcos de convés com casco de madeira podem realizar pesca em regiões de mar aberto direcionada para diferentes recursos. Neste compartimento se destaca a pesca de rede de arrasto com portas realizada em fundos lamosos próximos as desembocaduras de rios, alé de realizarem a pesca com redes de emalhe e linha de mão em ambientes da plataforma continental. Os tamanhos destas embarcações variam entre 7,5 e 10m de comprimento.

Municípios

- Entre Rios
- Mata de São João
- Camaçari
- Conde

CANOA DE MADEIRA TRADICIONAL



11°17'36,98" S 37°23'32,19" W 8/8/14 10:13:49 AM

• Canoas de madeira tradicionais construídas com um único tronco. apresentam tamanhos variando de 4 a 12 m. movidas a remo também podem ter adaptados motor de rabeta.

Municípios

- Conde
- Camaçari

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE FIBRA)



10°34'41" S 38°19'42" W 9/15/16 4:25:20 PM

• Os barcos de convés com casco de fibra são embarcações mais recentes na frota, com uma manutenção facilitada e com a resistência do material é bastante utilizada na região do litoral norte. Os tamanhos variam entre sete e 12m de comprimento, costumam realizar pesca em ambientes de mar aberto utilizando a linha de mão, redes de emalhe e espinhel.

Municípios

- Mata de São João
- Lauro de Freitas

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

N.E.8.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa do Litoral Norte da Bahia

Entre os municípios da Costa do Litoral Norte da Bahia, foi registrada a utilização de diferentes artes de pesca direcionadas para os diferentes recursos.

As principais artes de pesca utilizadas na Costa do Litoral Norte da Bahia estão descritas a seguir.

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA NORTE DA BAHIA

REDE DE ESPERA



• Rede de emalhe utilizada fixa ao substrato podendo ser fixada próximo ao fundo, a meia água e na superfície. Utilizadas em todos os ambientes aquáticos a rede de emalhe é um dos aparelhos mais comuns em todas as regiões litorâneas e também em águas interiores.

Municípios

- Jandaíra

REDE DE CERCO (CALÃO)



• Rede confeccionada com malha de seda é utilizada em ambientes estuarinos onde com auxílio de embarcação o cardume ou trecho da região de entre mares é cercada. A rede vai sendo puxada em direção a região mais seca, a semelhança da rede de arrasto de praia, a rede é recolhida por diversos homens que com os pés mantém a rede em contato com o substrato evitando a fuga dos peixes.

Municípios

- Mata de São João

ARRASTO DE PRAIA (REDINHA)



• Redes de emalhe que são utilizadas cercando o cardume com auxílio de uma embarcação e depois a rede é puxada em direção a praia, para a parte seca, onde ocorre a captura dos peixes que ficaram "cercados pela rede".

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Camaçari

REDE DE ARRASTO COM PORTA



• Rede de arrasto com porta, também é conhecida com rede do tipo balão, é utilizada na captura de camarões em ambientes com fundos lamosos e arenosos. A rede tem forma de saco onde as pontas de cada lateral são fixadas a tábuas (portas) que funcionam para garantir a abertura da rede, funcionando como um pequeno leme.

Municípios

- Conde
- Entre Rios

REDE DE EMALHE



• Rede confeccionada com nylon que pode ser utilizada fixa ou a deriva, em ambientes de rios, estuários e mar aberto. Podem ser instaladas próximas ao fundo, a meia água e na superfície, a depender do tipo de recurso a ser capturado.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Esplanada
- Entre Rios
- Mata de São João
- Camaçari
- Lauro de Freitas

TAPA ESTEIRO



• Rede instalada as margens da vegetação do mangue durante a maré cheia. A medida que a maré inicia sua vazante os peixes que penetraram nos mangues para se alimentar durante a maré cheia ficam retidos nas redes instaladas. As podem variar entre 500 a 1.500m de comprimento.

Municípios

- Lauro de Freitas

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA NORTE DA BAHIA

TARRAFA



- Rede que ao ser lançada sobre o cardume, se abre, forma um círculo e se fecha. Ao se recolhida envolve os peixes. Sua utilização é feita em águas rasas, com ou sem apoio de embarcações.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Esplanada
- Entre Rios
- Mata de São João
- Camaçari

CAMBOA



- Armadilha fixa, construída em geral por estaqueamento próximo a zona da maré, com o propósito de conter os peixes no seu interior. Conhecidas por camboa, tapagem ou curral.

Municípios

- Conde

GROSEIRA (ESPINHEL)



- Consiste em uma linha principal de nylon torcido da qual partem linhas secundárias com anzol em suas extremidades. A linha principal distende-se horizontalmente sobre a lâmina d'água e as secundárias verticalmente. Vulgarmente conhecida como groseira, espinhel.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Entre Rios
- Camaçari
- Lauro de Freitas

PESQUEIRO



- Atrator artificial construído com galhos de mangue. São utilizados durante a maré alta onde os peixes tendem a se abrigar. Os pesqueiros são cercados por uma rede de emalhe e os peixes que estão dentro dos galhos são "espantados" para fora do atrator de forma que fiquem presos na malha da rede.

Municípios

- Conde

LINHA DE MÃO



- As linhas de mão são linhas de monofilamento ou nylon utilizadas com um ou mais anzóis presos ao longo da linha. Pode ser utilizada para a captura de espécies de peixes de fundo, meia água e superfície.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Esplanada
- Entre Rios
- Mata de São João
- Camaçari
- Lauro de Freitas

JERERÉ



- Rede em forma de saco raso, com abertura fixa (boca) de armação de madeira ou metal (circular). É utilizado em águas rasas ou na borda de barcos. É conhecido como jeréré, jeréré siri.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Entre Rios
- Camaçari
- Lauro de Freitas

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTANORTE DA BAHIA

FISGA



• Vergalhão de ferro utilizado na captura de polvos em regiões recifais. Também podem ser utilizados na captura de lagostas que habitam áreas rochosas.

Municípios

• Camaçari

FORQUILHA



• Pescaria que utiliza um galho com uma "forquilha" na ponta utilizada na captura de siri. O Pescador visualiza o siri enterrado na areia e utiliza a forquilha para prender uma das pinças do siri e fixa-lo ao fundo de forma que ele fique preso. com a outra mão o pescador coleta o siri pelo caso e armazena em balde.

Municípios

• Jandaíra

CORRUPICHEL/PUÇÁ



• Rede circular com fundo fechado, presa a um cabo de madeira que é utilizado para captura de siri. Assemelha-se a um "jereré com cabo".

Municípios

• Camaçari
• Lauro de Freitas

COVO



• Armadilha de fundo, conformação cilíndrica, com estrutura de palheta (cana-brava), possuindo duas sangas em uma das extremidades. Usada para captura de peixes. Conhecidas por covo peixe ou covo para peixe. covo camarão, covo para camarão.

Municípios

• Jandaíra
• Conde
• Esplanada
• Entre Rios
• Camaçari
• Lauro de Freitas

GAIOLA/ MANZUÁ



• Armadilha confeccionada com palha de cana brava, telas plásticas, telas de arame utilizadas nas capturas de peixes, siris e aratus.

Municípios

• Jandaíra
• Entre Rios
• Lauro de Freitas

RATOEIRA PARA CARANGUEJO



• Armadilha de estrutura cilíndrica pode ser confeccionada com latas ou tubos de PVC. A armadilha é instalada próxima a saída das galerias dos caranguejos e contém uma isca. Ao entrar no cilindro e tentar retirar a isca, do tipo alçapão se fecha prendendo o animal.

Municípios

• Conde

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTANORTE DA BAHIA

MERGULHO LIVRE



- Mergulho em águas rasas, sem equipamento auxiliar, com propósito de capturar lagostas e polvos, assim como espécies de peixes ornamentais, utilizando-se um bicheiro, pés de pato e máscara, puçá. Denominado mergulho de peito ou mergulho livre.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Camaçari
- Lauro de Freitas

COLETA MANUAL



- A coleta manual de moluscos é realizada com auxílio de uma ferramenta de ferro que pode ser desde uma colher de pedreiro, cavadores, pedaços de metal.

Municípios

- Jandaíra
- Mata de São João
- Camaçari
- Lauro de Freitas

VARA DE ARATU



- Vara de madeira comum fina, presa a um barbante de nylon onde são amarradas as iscas.

Municípios

- Jandaíra
- Conde
- Esplanada

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

Entre os municípios da Costa do Litoral Norte da Bahia, em Jandaíra, Conde, Entre Rios e Lauro de Freitas são utilizados uma grande variedade de artes de pesca que estão relacionadas à variedade dos ambientes explorados.

Nestes municípios um conjunto de aparelhos de pesca é utilizado em áreas de mar abrigado como os canais de maré. Entre estes destacam-se a pesca de aratu com vara, a utilização de armadilhas como gaiolas, manzuás, covos, ratoeiras, currupichel, e em Jandaíra, na localidade de Coqueiros foi identificada a utilização de “forquilha” para a captura de siri. Este instrumento é composto de uma vara com uma forquilha na extremidade. Esta forquilha é utilizada para conter as pinças do siri, e após a imobilização das pinças, é realizada a coleta do mesmo com as mãos.

Nos municípios de Entre Rios, Mata de São João e Camaçari existe a predominância da pesca realizada em regiões da plataforma continental em mar aberto. Isso pode ser verificado tanto pela frota sediada nestes municípios, conforme comentado no item anterior, como também pela predominância de linha de mão, rede de emalhe, arrasto de camarão e groseiras (espinhel) como os aparelhos mais utilizados.

N.E.8.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa do Litoral Norte da Bahia

Os recursos pesqueiros explorados na Costa do Litoral Norte da Bahia podem ser diferenciados a partir do ambiente onde são capturados. Existem recursos típicos de ambientes estuarinos e típicos da região de mar aberto. A composição das capturas é, portanto, controlada de maneira primária pelo ambiente explorado.

Nos municípios de Jandaíra, Conde, Esplanada, Entre Rios, Camaçari e Lauro de Freitas, ocorrem a pesca estuarina e a pesca marinha com fins comerciais. Nestes municípios a presença de manguezais possibilita a captura de espécies típicas de estuários, com destaque para os moluscos, (e.g. ostras, chumbinho, lambretas), e crustáceos (siris e aratus).

Já a pescaria realizada em mar aberto é direcionada para captura de peixes pelágicos e demersais típicos de ambientes de plataforma. Nas comunidades dos

municípios de Conde, Esplanada, Entre Rios, Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas a principal atividade de pesca é realizada em mar aberto.

As espécies de peixes que habitam estes ambientes são espécies de alto valor comercial tais como os vermelhos e badejos. No verão os peixes pelágicos migradores também passam a ser alvo da frota sediada nestes municípios.

O **Quadro N.E.8.1.3-1** identifica pelo nome vulgar as principais espécies de peixes explorados nos municípios que compõe a Costa do Litoral Norte. Analisando as espécies citadas podemos observar a ocorrência de espécies de ambientes estuarinos e de ambientes marinhos.

Quadro N.E.8.1.3-1 - Principais recursos pesqueiros explorados e habito de vida nos municípios da Costa do Litoral Norte da Bahia.

Nome Vulgar - Peixes	Familia	Hábito De Vida
Albacora	SCOMBRIDAE	Marinho
Agulhinha	HEMIRAMPHIDAE	Marinho
Arabaiana = olho de boi	CARANGIDAE	Marinho
Arabaiana	CARANGIDAE	Marinho
Aracanguira	CARANGIDAE	Marinho
Arraia	DASYATIDAE	Estuarino/marinho
Azeiteira	MUGILIDAE	Estuarino
Badejo	SERRANIDAE	Marinho
Bagre cagão	ARIIDAE	Estuarino
Bagre corongo	ARIIDAE	Estuarino
Bagre amarelo	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre amarelo = Bagre cangatá	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre branco	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre cangatá = Bagre cangatan	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre carango = Bagre Corongo	ARIIDAE	Estuarino
Bagre do mangue	ARIIDAE	Estuarino
Bagre guriaçú	ARIIDAE	Estuarino
Bagre urutu	ARIIDAE	Estuarino
Barracuda	SPHYRAENIDAE	Marinho
Barbeiro	ACANTHURIDAE	Marinho
Barbudinho	POLYMIXIIDAE	Estuarino
Batata	MALACANTHIDAE	Marinho
Bicuda	SPHYRAENIDAE	Estuarino/marinho
Bijupirá	RACHYCENTRIDAE	Marinho
Biquara	HAEMULIDAE	Marinho
Bom nome	MALACANTHIDAE	Marinho
Bonito	SCOMBRIDAE	Marinho
Budião azul	SCARIDAE	Marinho
Budião batata	SCARIDAE	Marinho
Cação	CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE, SPHYRNIDAE	Marinho
Cambuba	HAEMULIDAE	Marinho

Nome Vulgar - Peixes	Familia	Hábito De Vida
Caranha	LUTJANIDAE	Marinho
Carapeba	GERREIDAE	Estuarino/marinho
Capadinho	BALISTIDAE	Marinho
Capado	BALISTIDAE	Marinho
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Cherne	SERRANIDAE	Marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Corongo	MURAENESOCIDAE	Estuarino
Curimã	MUGILIDAE	Estuarino
Dourado	CORYPHAENIDAE	Marinho
Dorminhoco	LOBOTIDAE	Marinho
Galo	CARANGIDAE	Marinho
Garapau = vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Garoupa	SERRANIDAE	Marinho
Graçaim	CARANGIDAE	Marinho
Garapau = Xixarro	CARANGIDAE	Marinho
Guaricema = Guaraiuba	CARANGIDAE	Marinho
Jabu	SERRANIDAE	Marinho
Jaguaraçá	HOLOCENTRIDAE	Marinho
Linguado	BOTHIDAE	Estuarino/marinho
Mirucaia	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Membeca	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Mero	SERRANIDAE	Marinho
Mero gato	SERRANIDAE	Marinho
Moréia	ELEOTRIDAE	Estuarino
Namorado	--	Marinho
Olhete	CARANGIDAE	Marinho
Olho de Boi	CARANGIDAE	Marinho
Olho de Vidro	PRIACANTHIDAE	Marinho
Pampo	CARANGIDAE	Estuarino/marinho
Paramirim	LUTJANIDAE	Marinho
Pargo	LUTJANIDAE	Marinho
Paru branco	EPHIPIDAE	Estuarino/marinho
Pena	SPARIDAE	Estuarino/marinho
Peroá	BALISTIDAE	Marinho
Pescada Amarela	SCIAENIDAE	Estuarino
Pescadinha	SCIAENIDAE	Estuarino
Pescada Branca	SCIAENIDAE	Estuarino
Pescada	SCIAENIDAE	Estuarino
Piranema	PRIACANTHIDAE	Marinho
Robalo	CENTROPOMIDAE	Estuarino
Roncador	SPARIDAE	Estuarino
Saramonete trilha	MULLIDAE	Marinho
Sardinha verdadeira	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Sardinha cascuda	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Sororoca	SCOMBRIDAE	Marinho
Tainha	MUGILIDAE	Estuarino/marinho
Ubarana	ALBULIDAE	Estuarino/marinho
Vermelha	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Vermelho ariacó	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho

Nome Vulgar - Peixes	Familia	Hábito De Vida
Vermelho cioba	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Vermelho dentão	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho do olho amarelo	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho Paramirim	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Voador do Chão	DACTYLOPTERIDAE	Marinho
Xaréu preto	CARANGIDAE	Marinho
Xaréu	CARANGIDAE	Marinho
Xixarro	CARANGIDAE	Marinho

Fonte: Lenc, 2014; Hábito de vida: www.fishbase.org

Com relação aos crustáceos e moluscos, explorados principalmente pela atividade extrativista são encontrados:

Quadro N.E.8.1.3-2 - Principais crustáceos e moluscos explorados nos municípios da Costa do Litoral Norte da Bahia.

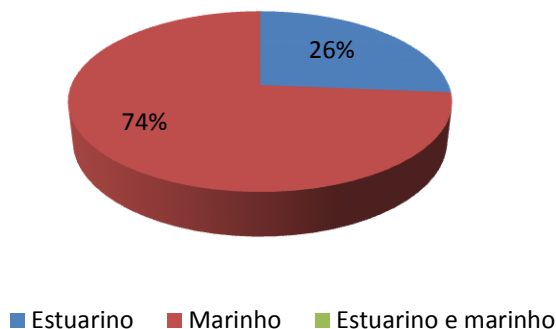
Crustáceos	Moluscos
Camarão, camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, aratu, caranguejo, siri, siri-amarelo, siri-branco, siri do mangue, lagosta, lagosta-vermelha, lagosta cabo verde, lagosta chanchan	Polvo, lambreta, maçunim, ostra, sururu, papa-fumo, tarioba, canivete

Fonte: Lenc, 2014

N.E.8.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa do Litoral Norte da Bahia

Os municípios da Costa do Litoral Norte da Bahia realizam a pesca estuarina em manguezais associados à foz dos rios que deságuam neste trecho da linha de costa, e também realizam a pesca marinha que ocorre em mar aberto sobre a região da plataforma continental. As principais áreas de pesca estão localizadas em ambientes da plataforma continental, na sua porção média e externa, associadas à fácies de cascalho de origem biodetrítica e fundos consolidados (e.g. recifes, arenito, rochas de embasamento). Nesse compartimento, majoritariamente é realizada a pesca em ambiente marinho (**Gráfico N.E.8.1.4-1**), conforme será detalhado na apresentação das áreas de pesca por município e comunidade.

Ambientes de Pesca Costa do Litoral Norte - Bahia



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.1.4-1 - Ambientes onde é realizada a pesca na Costa do Litoral Norte da Bahia.

N.E.8.1.5. Organização Social na Costa do Litoral Norte da Bahia

Devido às características fisiográficas da Costa do Litoral Norte da Bahia apresentadas anteriormente, a atividade pesqueira não se apresenta tão intensa se comparada a outras regiões que apresentam estuários de maior porte.

Esse fato também se reflete no número relativamente reduzido de comunidades pesqueiras/ extrativistas por município (entre 01 e 03 na maior parte dos casos), bem como de pescadores(as) e marisqueiras(os), especialmente as últimas. Nesse sentido, a participação feminina de modo geral é inferior à masculina (exceto em Conde e Jandaíra, em que a participação feminina é superior à masculina).

Em relação à organização social em nível mais abrangente, exercido pelas Colônias de Pescadores, em todos os municípios é registrada sua presença. Contudo, em função do seu contexto e objetivo de criação (apresentados no item B – Aspectos Conceituais), nem sempre as referidas entidades são suficientes para que os pescadores(as)/ marisqueiras(os) se sintam representados. Desse modo, surgem organizações sociais de caráter local, como associações e/ou cooperativas específicas da comunidade, entre outros. Na Costa do Litoral Norte da Bahia, mais de 60% das comunidades possui alguma entidade de representação local (como associação ou cooperativa). Contudo a maior parte

das associações se refere apenas aos pescadores, pois apenas 03 associações incluem as(os) marisqueiras(os) em seu nome.

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades tais como número estimado de pescadores e marisqueiras por gênero (homens/ mulheres), a(s) respectiva(s) Colônia(s) de Pescadores e as associações/ outras entidades de caráter local.

N.E.8.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades

Pesqueiras e Extrativistas na Costa do Litoral Norte da Bahia

Primeiramente será apresentada uma análise sobre as comunidades e atividades pesqueira/ extrativista, considerando a escala do município. Serão abordadas as características gerais das comunidades e atividade, as áreas de embarque e desembarque, as estruturas de apoio, a frota atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo), as artes de pesca, os principais recursos explorados, as áreas de pesca assim como a organização social e conflitos identificados. Para tanto, foram analisadas em conjunto as informações obtidas em cada comunidade pesquisada e que integram os municípios.

Em sequência da apresentação e análise do município, seguem as fichas de caracterização para cada comunidade, onde estão apresentadas as informações coletadas em campo para cada uma delas considerando todos os itens do Termo de Referência relacionados aos itens **II.5.3.6. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais; II.5.3.7. Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal; II.5.3.8. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros e II.5.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros**. Além de uma breve caracterização da comunidade que resume as principais características dos locais.

Forma de apresentação do item:

Caracterização do Município



- Características gerais das comunidades e atividade;
- Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira / extrativista;
- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados;
- Área de Pesca;
- Organização Social e Conflitos

Caracterização das Comunidades

Fichas de Caracterização



Localização; Área de pesca; Identificação; Pontos de embarque e desembarque; Colônia e Entidades; Frota atuante; Artes de pesca; Artes de pesca por pescado; Recursos Explorados; presença de frota estrangeira; Infraestrutura; Caracterização da Comunidade

N.E.8.2.1. Jandaíra (BA)

N.E.8.2.1.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Jandaíra foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.8.2.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Jandaíra se encontram no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Jandaíra.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Jandaíra	Mangue Seco	Porto da Sede Lat. -11,46338°/Long. - 37,36814°				
		Coqueiros	Canal de Maré Lat. -11,50071°/Long. - 37,39996°				
		Abadia (Porto do Rimijo)	Canal de Maré Lat. -11,56585°/Long. - 37,51182°				

Fonte: Lenc, 2014.

As comunidades de Mangue Seco e Coqueiros se localizam às margens do rio Real, próximo de sua foz; Abadia (Porto do Rimijo) se localiza em área continental, próxima a um canal do rio Real.

As áreas de embarque e desembarque se localizam, em maioria, nas próprias comunidades (canais de maré), bem como no Porto da Sede.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.8.2.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. Destaca-se de modo geral a pesca estuarina, realizada nos ambientes associados aos rios Real e Piauí.

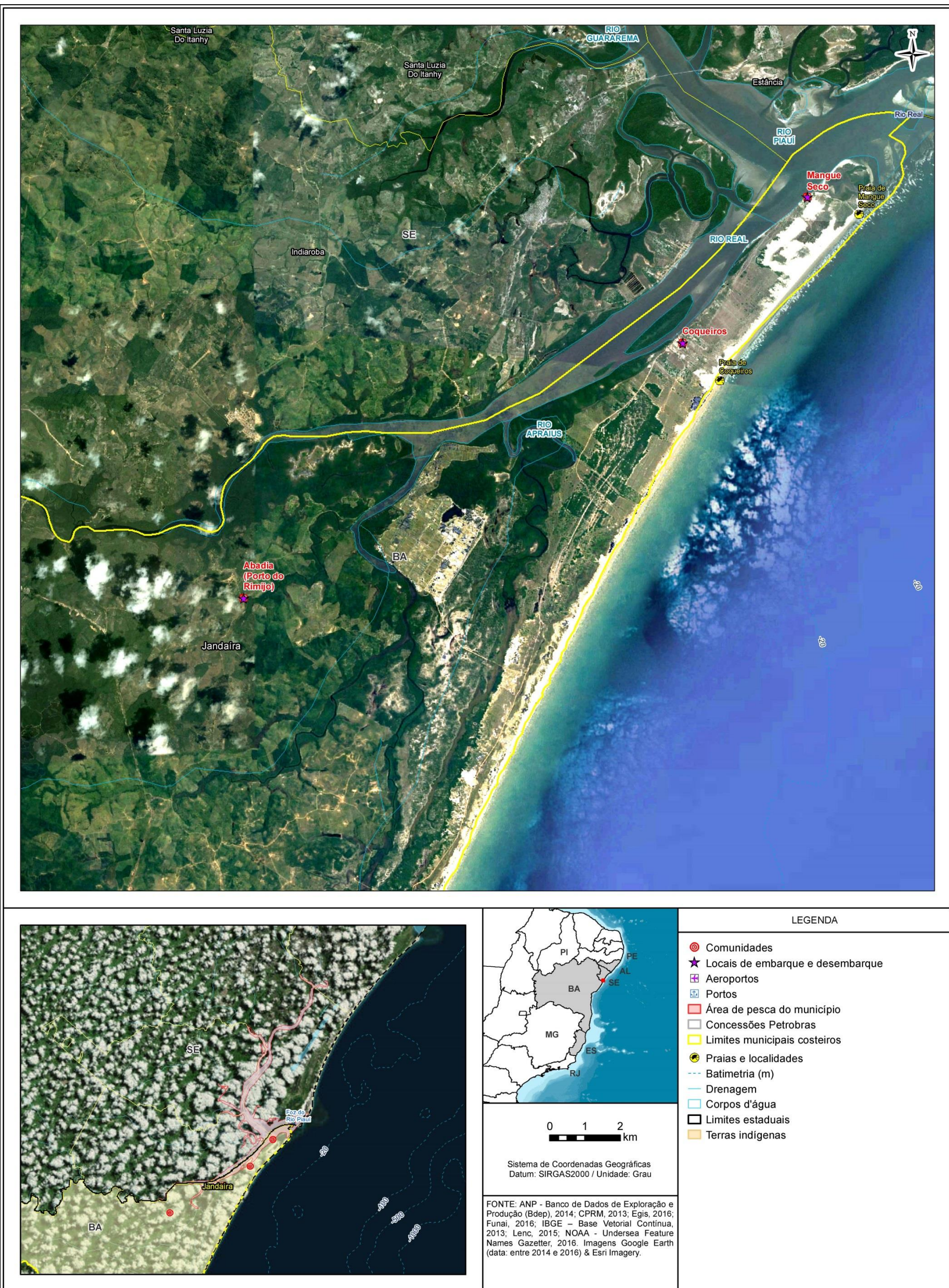
Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Jandaíra verifica-se que o abastecimento de combustível é inexistente nas 03 comunidades. Dessa forma, os pescadores abastecem na sede municipal galões que são levados para o abastecimento das embarcações. Com relação ao abastecimento de gelo, também não foram citadas fábricas de gelo em duas das comunidades e não se obteve informação para uma delas. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores. A comercialização ocorre nas próprias comunidades ou tem consumo próprio e em Coqueiros é também vendido em restaurante de pousada.

Quadro E.5.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Jandaíra.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Mangue Seco	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Coqueiros	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade e em pousada de Mangue Seco
Abadia (Porto do Rimijo)	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.8.2.1.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Jandaíra.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Jandaíra.

N.E.8.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Jandaíra

A frota de embarcações sediada em Jandaíra é composta por botes de madeira motorizados e a remo, barco de boca aberta de madeira, barco de alumínio, canoa de fibra e barco de convés sediado apenas em Coqueiros e na quantidade apenas de um (**Quadro N.E.8.2.1.2-1**).

Quadro N.E.8.2.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Jandaíra.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Abadia	✓ Bote de madeira a remo e bote de madeira motorizado	Bote de madeira a remo = variando entre 6,5 a 8m	20 botes de madeira a remo; 10 botes de madeira motorizados
Mangue Seco	✓ Barco boca aberta de madeira, barco de alumínio	Barco boca aberta de madeira de 6 a 7m, barco de alumínio de 6m	20 barcos boca aberta de madeira, 1 barco de alumínio
Coqueiros	✓ Canoa de fibra, bote de madeira, barco de convés de fibra	Canoa de fibra de 6,5 a 8,5m, bote de madeira de 6,5 a 8m, barco de convés de fibra de 9m	6 canoas de fibra, 50 botes de madeira, 1 barco de convés de fibra

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade de Coqueiros em Jandaíra possui uma frota composta principalmente por botes de madeira com motor de rabeta. A maior parte da atividade pesqueira nesta localidade é realizada dentro dos estuários, sendo registrada apenas uma embarcação de convés.

Na porção mais interna do município também se destaca a localidade de Abadia, que está situada às margens do estuário do Rio Real e possui uma frota composta por botes de madeira a remo e botes de madeira motorizados.

Visando confrontar os dados amostrados no levantamento de campo realizado com dados oficiais disponíveis para esse município utilizou-se os dados sobre a produção pesqueira por embarcação do Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Tais dados identificaram na composição da frota do município de Jandaíra as seguintes embarcações: (i) canoa de madeira a remo (=bote de madeira a remo), (ii) canoa de madeira motorizada (=bote de madeira motorizado), (iii) canoa de mar aberto (=barco de madeira motorizado). Os dados disponíveis mostram que as canoas de madeira são as embarcações mais produtivas em Jandaíra em 2010, seguidas pelas canoas motorizada.

Quadro N.E.8.2.1.2-1 - Dados sobre a produção pesqueira em kg por tipo de embarcação no município de Jandaíra – Bahia.

Embarcação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CAN	18484	9716	29310	9743	10096	9582	13637	8767	5255	6475	8608	6942	136615
NID								1914	2892	2753	3719	2331	13609
CAM	880	383	822	40	22	50	187	202	1016	903	1482	408	6395
CMA	448	571	649	100	21	78				532	200	221	2819
Total	19812	10670	30781	9883	10139	9710	13824	10883	9163	10663	14009	9901	159437

Fonte: Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Legenda: CAN=canoa; CMA=canoa de mar aberto; CAM=canoa motorizada; NID=pesca desembarcada

Devido à pesca em Jandaíra ser estuarina e as viagens terem períodos curtos, não há a conservação do pescado a bordo.

N.E.8.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Jandaíra

As artes de pesca registradas em campo em Jandaíra estão descritas no **Quadro N.E.8.2.1.3-1.**

Quadro N.E.8.2.1.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Jandaíra.

Artes de Pesca
Linha de Mão, Arrasto de Praia (Redinha), Rede de Emalhe, Rede de Espera, Tarrafa, Groseira (Espinhel), Jereré, Gaiola, Covo, Forquilha, Aratu com vara, Coleta Manual

Fonte: Lenc, 2014.

As comunidades em Jandaíra estão localizadas no estuário da Foz do rio Piauí e realizam a pesca estuarina. As artes de pesca utilizadas são as características para a pesca estuarina, com destaque para a variedade de

armadilhas como gaiolas, covos, espinhel e a própria coleta manual, que são instrumentos característicos da pesca e extrativismo em ambientes estuarinos. Na localidade de Coqueiros foi identificada a utilização de “forquilha” para a captura de siri. Este instrumento é composto de uma vara com uma forquilha na extremidade. Esta forquilha é utilizada para conter as pinças do siri, e após a imobilização das pinças, é realizada a coleta do mesmo com as mãos.

N.E.8.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Jandaíra

Dentre os principais recursos explorados em Jandaíra destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.1.4-1**.

Quadro N.E.8.2.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Jandaíra.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Robalo, pirambú, sauara, mirucaia, vermelho cioba, vermelho ariacó, jabu, cação, arraia, baiacu, carapeba, pampo, pescada, bagre guriaçú, bagre, vermelho dentão, pescadinha, corvina, xaréu, barbudinho, curimã corongo, tamitara, cambiro, arraia, cação, xaréu, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru, tainha, carapeba, cavala, bagre amarelo, bagre urutu, bagre guriaçú, bagre do mangue, bagre fidalgo, corongo	Aratu, camarão, siri, caranguejo	Ostra, sururu, massunim

Fonte: Lenc, 2014.

Com o objetivo de verificar e analisar a composição dos recursos explorados pela pesca em Jandaíra foi utilizada a base do CEPENE (2006) que registrou as principais espécies capturadas em Jandaíra em tonelada. No município de Jandaíra o CEPENE (2006) registrou o vermelho-dentão como sendo a espécie com maior volume desembarcado. Em seguida destacaram-se os robalos, as tainhas e os badejos.

Quadro N.E.8.2.1.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Jandaíra em Toneladas.

Espécie	Família	Jandaíra (t)
Dentão	LUTJANIDAE	13,1
Robalo	CENTROPOMIDAE	4,72
Tainha	MUGILLIDAE	4,31
Badejo	SERRANIDAE	3,9

Espécie	Familia	Jandaíra (t)
Carapeba	GERREIDAE	3,55
Marisco		3,33
Bicuda	SPHYRAENIDAE	2,98
Bagre	ARIIDAE	2,92
Vermelho	LUTJANIDAE	2,28
Arraia	DASYATIDAE; RHINOBATIDAE	1,93

Fonte: CEPENE, 2006.

O hábito das espécies (**Quadro N.E.8.2.1.4-3**) foi utilizado como indicador de locais onde a pesca é exercida, se em ambientes estuarinos e próximos a foz dos rios, ou se pesca marinha exercida em mar aberto. Os dados de Jandaíra indicam uma grande produção de espécies de hábitos estuarinos, o que é condizente com os dados observados em campo, onde a pesca no município ocorre principalmente em regiões estuarinas associadas com o rio Real.

Quadro N.E.8.2.1.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Jandaíra.

Espécie	Familia	Ambiente
Dentão	LUTJANIDAE	Marinho
Robalo	CENTROPOMIDAE	Estuarino
Tainha	MUGILLIDAE	Estuarino
Badejo	SERRANIDAE	Marinho
Carapeba	GERREIDAE	Estuarino/marinho
Marisco		Estuarino
Bicuda	SPHYRAENIDAE	Marinho
Bagre	ARIIDAE	Estuarino/marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro E.5.2.1.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e

variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia.

Quadro E.5.2.1.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Jandaíra que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ²													3
Bagres ¹													3
Cações ¹													3
Camarão ³	*			*	*							*	3, 6
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Ostras ¹													3
Pescadas ¹													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

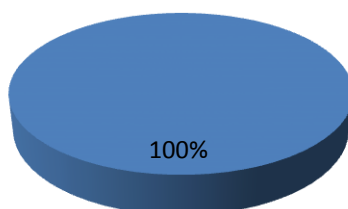
² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

³ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

N.E.8.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Jandaíra

O município de Jandaíra apresenta um complexo estuarino de maior porte, o que aumenta a importância dos recursos estuarinos para a pesca artesanal comercial destes municípios. Todas as comunidades registradas em Jandaíra tem área de pesca exclusivamente estuarina (**Gráfico N.E.8.2.1.4-1**), sendo todas elas associadas com a foz do rio Real (ver **Figura N.E.8.2.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

Ambientes de Pesca Município de Jandaíra



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.2.1.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Jandaíra.

N.E.8.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Jandaíra

Em Jandaíra, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-66 de Coqueiros e Z-31 – Sítio do Conde, Conde/ BA). De modo mais específico, há apenas uma organização social local (associação) de pescadores(as), marisqueiros(as), moradores(as), conforme apresenta o **Quadro N.E.8.2.1.6-1**.

Destaca-se a elevada participação feminina nas atividades pesqueiras/ extrativistas.

Quadro N.E.8.2.1.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Jandaíra.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Mangue Seco	40	25	15	Z-66	
Coqueiros	550	275	275	Z-66	
Abadia (Porto do Rimijo)	220	70	150	Z-31	Associação de Moradores(as), Marisqueiros(as) e Pescadores(as) de Abadia (AMPA)
Total Jandaíra	810	370	440		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.8.2.2. Conde (BA)**N.E.8.2.2.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Conde foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.8.2.2.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Conde se encontram no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Conde.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Conde	Sítio do Conde	Praia Sítio de Conde Lat. -11,85301°/Long. - 37,56621°				
		Poças	Canal de Maré Lat. -11,76390°/Long. - 37,52513°				
		Siribinha	Cais em Siribinha Lat. -11,76079°/Long. - 37,52450°				
		Barra do Itariri	Praia em Barra do Itariri Lat. -11,96553°/Long. - 37,61798°				
		Cobó	Canal de Maré Lat. -11,76274°/Long. - 37,55932°				

Fonte: Lenc, 2014.

Sítio do Conde se localiza na área litorânea. Poças, Barra do Itariri e Siribinha se localizam entre o mar e os estuários. Cobó se localiza mais afastada, em área continental e próxima a um dos canais de maré que ligam à foz.

As áreas de embarque e desembarque se localizam, em maioria, nas próprias comunidades (canais de maré, cais), aproveitando o ambiente abrigado dos estuários.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.8.2.2.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca marítima, e apenas Cobó realiza exclusivamente a pesca estuarina.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Conde, verifica-se que o abastecimento de combustível é inexistente nas comunidades. Dessa forma, os pescadores abastecem galões de combustível na sede do município e armazenam para a utilização.

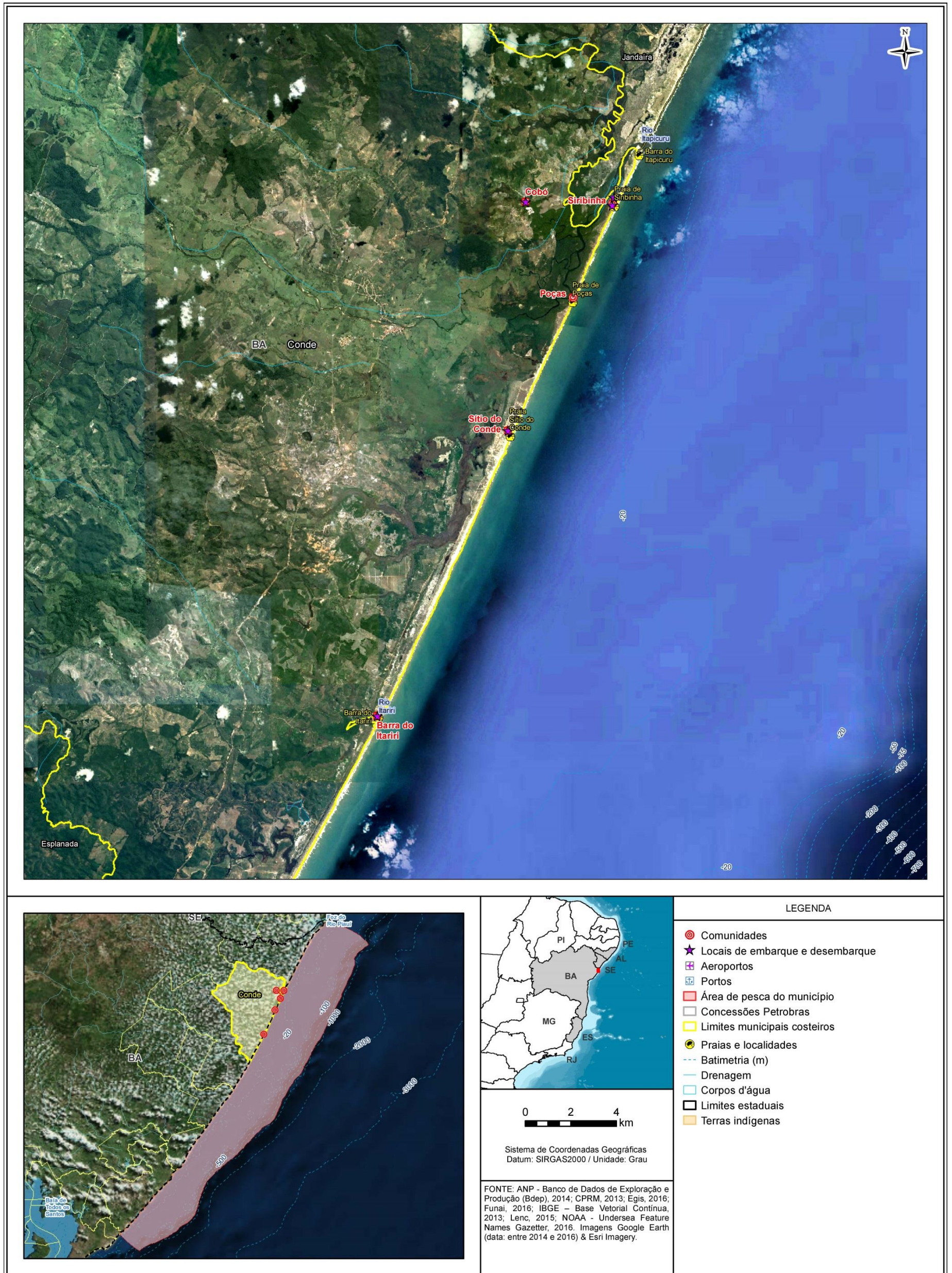
Com relação ao abastecimento de gelo, só foi verificada uma fábrica de gelo em Sítio de Conde, no restante das comunidades é ausente ou não foram obtidas informações a respeito. O beneficiamento do pescado em todas as comunidades é realizado pelos próprios pescadores e a comercialização é feita para intermediários, ou pela própria comunidade para veranistas ou em feiras.

Quadro E.5.2.2.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Conde.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sítio do Conde	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ fábrica de gelo particular em Poças	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ intermediário, no verão para turistas e veranistas.
Poças	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem informação	✓ Na residência dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade e vendido na feira de Conde
Siribinha	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Na residência dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade; venda por intermédio de Conde, Poças e Barra do Itariri.
Barra do Itariri	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem informação	✓ Na residência dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Cobó	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Na residência dos próprios pescadores	✓ intermediário

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.8.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Conde.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.2.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Conde.

N.E.8.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Conde

No município de Conde, a pesca tem fins comerciais e ocorre em ambientes de mar aberto e ambientes estuarinos. A frota sediada em Conde é composta por: (i) barcos de convés com casco de madeira e fibra de vidro, (ii) barcos de madeira motorizados, (iii) botes de madeira motorizados, (iv) botes de madeira a remo, (v) barcos de alumínio, (vi) canoas tradicionais, (vii) canoas de fibra, (viii) jangadas de tábua motorizadas e (ix) jangadas tradicionais movidas a remo e vela (**Quadro N.E.8.2.2.2-1**).

Quadro N.E.8.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Conde.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sítio do Conde	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés, ✓ jangada tradicional, ✓ barco boca aberta, ✓ jangada de tábua, ✓ botes de madeira a remo 	Barco de convés de 10m a 15m, jangada tradicional de 6m, barco boca aberta de 5 a 6m, jangada de tábua de 5m	Barco de convés: 12; Jangada tradicional: 2; Barco boca aberta: 8; Jangada de tábua: 6 Botes de madeira a remo: 20
Poças	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés, ✓ bote de madeira motorizado, ✓ bote de madeira a remo 	Barco de convés de 8,5m a 12m, bote de madeira motorizado de 6 a 8m, bote de madeira a remo de 6 a 8m	12 barcos de convés, 15 botes de madeira motorizada, 30 botes de madeira a remo
Siribinha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco boca aberta, ✓ bote de madeira motorizado, ✓ barco de alumínio, ✓ canoa de madeira, ✓ canoa de fibra 	Barco boca aberta de 3,5 a 6m, bote de madeira motorizado de 3,5 a 6m, barco de alumínio de 4,5 a 6m, canoa de madeira de 8m, canoa de fibra de 5 a 9m	Barco boca aberta: 35; bote de madeira motorizado: 15; Barco de alumínio: 25; Canoa de madeira: 1; Canoa de fibra: 4.
Barra do Itariri	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés, ✓ Jangada de tábua com motor de popa/catraia, ✓ bote de madeira a motorizado 	Barco de convés de 9m a 11m, jangada de tábua de 5m, bote de madeira motorizado de 6 a 8m	Barco de convés: 3; Jangada de tábua com motor de popa/catraia: 10 Bote de madeira motorizado: 10
Cobó	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira motorizado, ✓ bote de madeira a remo, ✓ Canoa de fibra 	Bote de madeira motorizado de 3 a 5m, bote de madeira a remo de 3 a 5m, Canoa de fibra de 5 a 6m	Bote de madeira motorizado: 15 Bote de madeira a remo: 45 Canoa de fibra: 7

Fonte: Lenc, 2014.

A frota que atua em mar aberto é responsável pela maior parte do pescado capturado, realizada pelos barcos de convés presentes em Sitio de Conde, Poças e Barra do Itariri. Além dos barcos de convés também estão presentes botes de madeira motorizados e não motorizados que realizam a pesca dentro dos canais do estuário do rio Crumaí e rio da Pedra em Cobó e pesca marítima nas demais comunidades.

Dados disponíveis no Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012) identificaram na composição da frota do município de Conde quatro categorias de embarcação: (i) lancha (barcos de convés), (ii) canoa de madeira a remo (bote de madeira a remo), (iii) canoa de mar aberto (barco de madeira motorizado) e (iv) canoa motorizada (bote de madeira motorizado).

As lanchas se destacam como as embarcações que mais desembarcam o pescado. Isso se deve à maior autonomia e capacidade de carga destas embarcações que realizam suas capturas em regiões de mar aberto sobre a plataforma continental. Além das lanchas, as canoas de mar aberto também realizam capturas em regiões da plataforma continental. As outras embarcações realizam a pesca em ambientes estuarinos, em áreas de mar abrigado.

Quadro N.E.8.2.2.2-1 - Dados sobre a produção pesqueira por tipo de embarcação no município de conde – Bahia.

Embarcação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
LAN	17209	13988	11801	10437	7615	412	780	4257	2558	11066	15289	9355	104768
CAN	11508	7563	15152	8612	9601	5209	5393	6439	4520	5556	2896	473	82922
NID	166	157	172	203	310	179		61	201	622	250	149	2471
CMA	403	242	272	95	6		6			106	206	15	1350
CAM											17		17
Total	29285	21950	27396	19347	17533	5801	6179	10757	7279	17351	18658	9992	191528

Fonte: Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

LAN=lancha; CAN=canoa; CMA=canoa de mar aberto; CAM=canoa motorizada; NID=pesca desembarcada

N.E.8.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Conde

As artes de pesca registradas em Conde estão descritas no **Quadro N.E.8.2.2.2-1**.

Quadro N.E.8.2.2.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Conde.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe, Vara, Jereré, Tarrafa, Linhas, Covo, Linha de Mão, Rede de Arrasto com Porta, Espinhel, Arrasto de Praia Ratoeira para caranguejo, Covo, Camboa

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Conde há a predominância de pesca marítima, realizada em regiões da plataforma continental em mar aberto. Isso pode ser verificado tanto pela frota sediada neste município, conforme comentado no item anterior, como também pela predominância de linha de mão, rede de emalhe, rede de arrasto com porta e groseiras (espinhel) como os aparelhos mais utilizados.

N.E.8.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Conde

Dentre os principais recursos explorados em Conde destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.2.4-1**.

Quadro N.E.8.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de Conde.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Cação, pescada, bagre, graçaim, cação galha preta, arraia, sororoca, bijupirá, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa terra, pirambu, barbudo, soraia (boca larga), guaricema, dourado, albacora, cavala, sororoca, bijupirá, xaréu, vermelho dentão, badejo, garoupa, jabu, bom nome, peixe gato, vermelho paramirim, guaiuba, tainha, vermelho carapitanga, tubarão gata, tubarão panam, tubarão lixa, badejo, pescada, dentão, cioba, ariacó, , vermelho do olho amarelo, saramonete trilha, olho de boi (arabaiana), olho de vidro, bonito, olhete, bom nome, moréia, robalo, carapeba, caranha, sardinha verdadeira, sardinha cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, robalinho; jaguaçá, xixarro (garapau), aracanguira, galo, mero tainha, carapeba, pescada, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada solteira, sororoca, cavala, curimã, roncadador, boca larga, dorminhoco, paru branco, galo, linguado, peroá	Aratu, camarão, siri, caranguejo	Ostra, sururu, massunim

Fonte: Lenc, 2014.

Quando verificados os dados existentes para a região (CEPENE, 2006), observa-se que o município de Conde teve os vermelhos como as espécies mais capturadas, seguidas pelas corvinas, pescadas e camarões (**Quadro N.E.8.2.2.4-2**). Estes dados indicam um maior esforço de pesca em regiões de mar aberto, onde estas espécies são encontradas (**Quadro N.E.8.2.2.4-3**).

Na região da plataforma continental mais interna até as profundidades de 15m, as áreas de fundos lamosos são utilizadas na captura do camarão pelos barcos de madeira com convés, que utilizam a rede de arrasto com portas, denominada na região de Conde como pesca de camarão com rede tipo balão. Em relação ao valor comercial, é importante chamar a atenção para a captura de camarão que é o pescado que alcança o maior valor e pode ter uma frota de embarcações de maior porte dedicada a sua captura.

Quadro N.E.8.2.2.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Conde.

Espécies	Familia	Conde (t)
Vermelho	LUTJANIDAE	52,38
Corvina	SCIAENIDAE	25,79
Pescada	SPHYRAENIDAE	20,32
Camarão pequeno	PENAEIDAE	16,88
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE,	15
Bagre	ARIIDAE	11,77
Cavala	SCOMBRIDAE	8,02
Tainha	MUGILIDAE	6,67
Camarão médio	PENAEIDAE	6,42
Arraia	DASYATIDAE	5,03

Fonte: CEPENE, 2006.

O hábito das espécies foi utilizado como indicador de locais onde a pesca é exercida, se em ambientes estuarinos e próximos a foz dos rios, ou se pesca marinha exercida em mar aberto. No município de Conde é verificada a presença de uma frota de barcos de convés que realizam a pesca de arrasto e pesca de linha de mão em ambientes de plataforma continental. As espécies mais capturadas são típicas de ambientes marinhos, não ocorrendo espécies exclusivamente estuarinas entre as dez mais capturadas. A principal espécie desembarcada é da família Lutjanidae típica de ambientes de mar aberto, assim como as famílias Scombridae e Sphyraenidae (**Quadro N.E.8.2.2.4-3**).

Quadro N.E.8.2.2.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Conde.

Espécies	Familia	Conde
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada	SPHYRAENIDAE	Estuarino/marinho
Camarão pequeno	PENAEIDAE	Estuarino
Cacão	CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE, SPHYRNIDAE	Marinho
Bagre	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Tainha	MUGILIDAE	Estuarino/marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Com relação à pesca desembarcada, ressalta-se o extrativismo de moluscos apenas em Sitio do Conde. As demais localidades também são extrativistas e capturam crustáceos.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro E.5.2.1.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia. Vale notar, entretanto, que o período de defeso dos camarões (IN nº 14 de 14/10/2004) na região difere da maior parte do estado, inclusive em relação às localidades monitoradas pelo PMDP. Dessa forma, a ausência de desembarques significativos atribuída ao mês de outubro para os camarões rosa e sete-barbas, provavelmente, não corresponde à sazonalidade destes no município de Conde, sendo influenciada pelo período de defeso dos camarões em municípios meridionais.

Quadro E.5.2.1.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Conde que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ⁴													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ³													3
Biquara													1
Bonito													1, 3
Cações ³													3

⁴ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Camarão ⁵	*			*	*							*	3, 6
Camarão-rosa	*			*	*							*	3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas	*			*	*							*	3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ³													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Pescadas ³													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ³													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁶													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

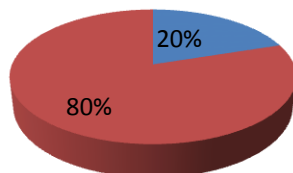
N.E.8.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Conde

A área de pesca do município de Conde abrange tanto ambiente marinho quanto estuarino, sendo que apenas na comunidade de Cobó a pesca é exclusivamente estuarina e nas demais comunidades a pesca é marítima abrangendo áreas da plataforma continental (**Gráfico N.E.8.2.2.5-1**) (ver **Figura N.E.8.2.2.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

⁵ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

⁶ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambientes de Pesca Município Conde



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.2.2.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Conde.

N.E.8.2.2.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Conde

Em Conde, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-31 – Sítio do Conde). De modo mais específico, há algumas organizações sociais locais (associações) de pescadores e marisqueiros(as), moradores entre outros, conforme apresenta o **Quadro N.E.8.2.2.6-1**.

Destaca-se a elevada participação feminina nas atividades pesqueiras/ extrativistas, especialmente na maior comunidade (Sítio do Conde).

Quadro N.E.8.2.2.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Conde.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sítio do Conde	1100	400	700	Z-31	
Poças	450	250	200	Z-31	Associação dos Pescadores e Marisqueiros do Município de Conde
Siribinha	110	70	40	Z-31	Associação dos Moradores, Amigos e Pescadores de Siribinha
Barra do Itariri	SI	SI	SI	Z-31	Associação dos Pescadores da Barra do Itariri; Associação Agropesca da Barra do Itariri
Cobó	200	140	60	Z-31	
Total Conde	1860	860	1000		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.8.2.3. Esplanada (BA)**N.E.8.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Esplanada foram registradas e mapeadas apenas 01 comunidade, a do Baixio, sendo essa comunidade tradicional artesanal costeira pesqueira e extrativista (**Quadro N.E.8.2.3-1**).

A ficha de caracterização da comunidade de Baixio se encontra no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Esplanada.

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Esplanada	Baixio				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade do Baixio tem baixa densidade habitacional e a maior parte das residências é utilizada para veraneio. A pesca realizada nessa comunidade é estuarina.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.8.2.3.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.

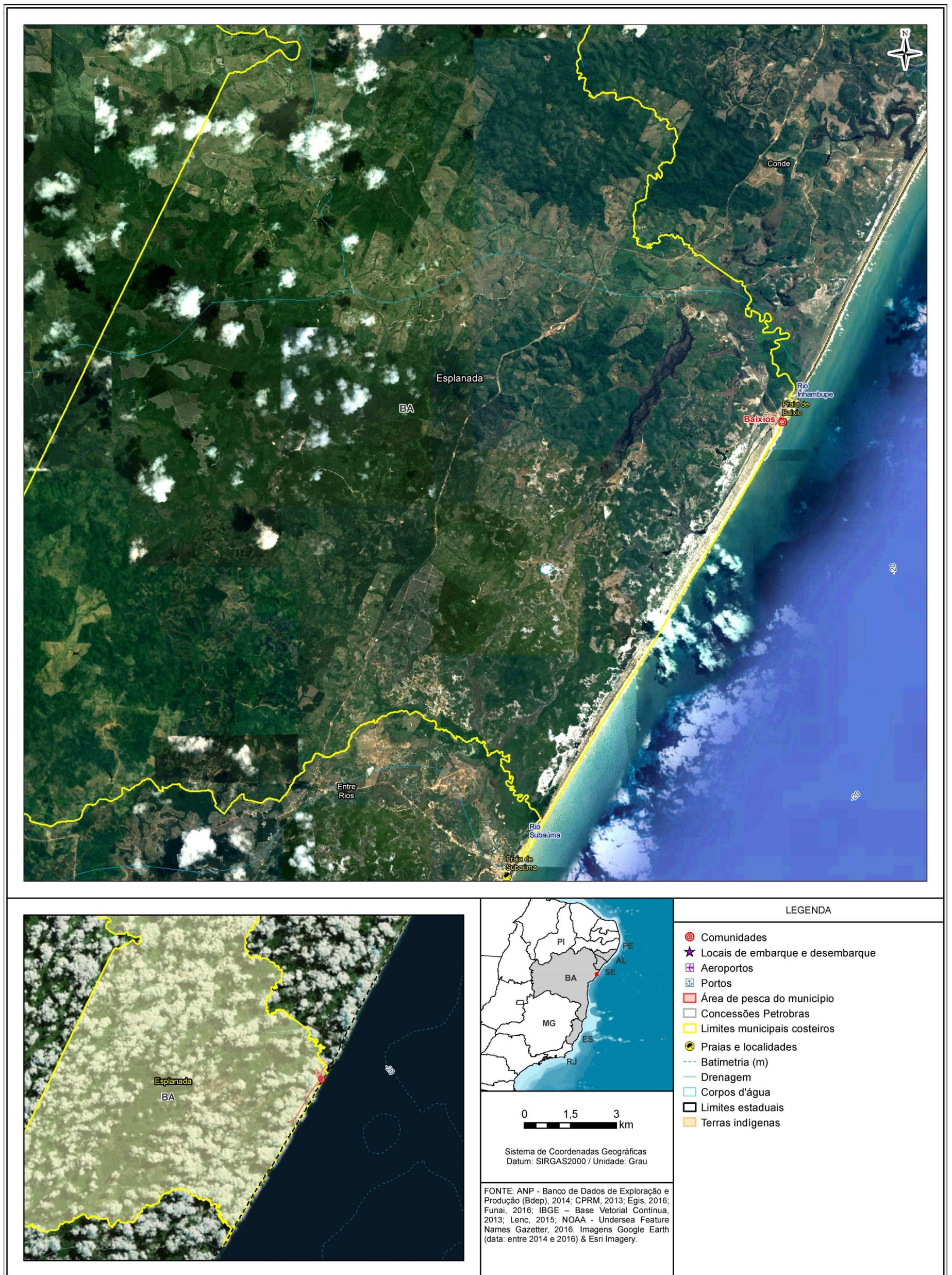
A infraestrutura para a atividade da pesca na comunidade de Baixios em Esplanada é inexistente. Trata-se de uma comunidade pequena que pesca para a própria subsistência.

Quadro N.E.8.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Esplanada.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Baixios	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Subsistência

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.8.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Esplanada.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Esplanada.

N.E.8.2.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Esplanada

A frota na localidade é composta por barcos de alumínio e botes de madeira a remo. A pesca desembarcada também está presente na localidade associados a canais de maré no estuário do rio do Inhambupe (**Quadro N.E.8.2.3.2-1**).

Quadro N.E.8.2.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Esplanada.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Baixio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo, ✓ Barco de alumínio 	Bote de madeira a remo entre 4 e 6m; Barco de alumínio entre 5 e 6,5m	Bote de madeira a remo = 6 Barco de alumínio =3

Fonte: Lenc, 2014.

Não há conservação do pescado a bordo na comunidade de Baixios.

N.E.8.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Esplanada

As artes de pesca registradas em Esplanada estão descritas no **Quadro N.E.8.2.3.3-1**.

Quadro N.E.8.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Esplanada.

Artes de Pesca
Rede de emalhe, Tarrafa, linha de mão, covo para peixe, Pesca de aratu com vara

Fonte: Lenc, 2014.

As artes de pesca registradas em Baixios no município de Esplanada podem ser utilizadas em ambientes estuarinos e em ambientes de mar aberto. Como na frota observada encontramos os barcos de alumínio que podem navegar por regiões de mar aberto, próximos da costa.

As redes de emalhe e as linhas de mão podem ser utilizadas nos dois ambientes. Os outros aparelhos registrados, (tarrafa, covo para peixe e pesca de aratu com vara), são mais utilizados em ambientes abrigados. A condição mais tranquila da água permite uma maior eficiência utilização do covo, e facilita a utilização da tarrafa. Já a pesca de Aratu com vara, em sua maior parte é realizada nos bosques dos mangues, sendo então típica de ambiente de manguezal.

N.E.8.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Esplanada

Dentre os principais recursos explorados em Esplanada destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.3.4-1**.

Quadro N.E.8.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de Esplanada.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
miroro, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, bagre, pescadinha, boca torta; miroró, ariacó, cabeçudo, barbeiro, quatinga	aratu, siri	chumbinho

Fonte: Lenc, 2014.

Quando observamos as capturas no município de Esplanada citadas pela CEPENE (2006) destacam-se as sardinhas, seguidas pelas tainhas e caranguejos, todas espécies de ambientes estuarinos, os vermelhos que são encontrados nas suas formas juvenis em ambientes estuarinos aparecem como a quarta espécie mais capturada. As corvinas, arabaianas agulhas também são espécies de hábitos estuarinos, indicando que as áreas de pesca costeiras do município de Esplanada estão situadas em canais de marés e áreas de manguezal (**Quadro N.E.8.2.3.4-2**).

Quadro N.E.8.2.3.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Esplanada.

Espécies	Familia	Esplanada (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	3,13
Tainha	MUGILIDAE	1,89
Caranguejo	CARCINIDAE	1,72
Vermelho	LUTJANIDAE	1,7
Corvina	SCIAENIDAE	1,31
Arabaiana	CARANGIDAE	1,27
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	1,1
Cavala	SCOMBRIDAE	0,94
Siri	PORTUNIDAE	0,77
Albacora	SCOMBRIDAE	0,68

Fonte: CEPENE, 2006.

No município de Esplanada o CEPENE (2006) identificou um maior número de espécies de hábitos estuarinos entre as dez espécies mais capturadas em 2005.

Quadro N.E.8.2.3.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Esplanada.

Espécies	Familia	Esplanada
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Tainha	MUGILIDAE	Estuarino/marinho
Caranguejo	CARCINIDAE	Estuarino
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Arabaiana	CARANGIDAE	Marinho
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	Estuarino
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro E.5.2.1.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e

variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia.

Quadro E.5.2.1.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Esplanada que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Bagres ⁷													3
Carapeba													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Pescadas ⁶													2, 3
Quatinga													1
Sardinhas ⁶													2, 4
Tainha													2, 4

Fonte: Egis, 2016.

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Pacheco (2006).

N.E.8.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Esplanada

A pesca realizada em Esplanada é principalmente estuarina. A ausência de uma frota de maior capacidade de navegação, (com a presença de barcos de convés, por exemplo), indica uma pesca realizada em ambientes abrigados. Entretanto, a presença de três barcos de alumínio compoendo a frota, abre a possibilidade de que áreas marinhas também sejam utilizadas para realização da atividade. É importante ressaltar que a pesca marinha neste caso é realizada em áreas bem próximas da costa.

Em síntese, em Esplanada a pesca é predominantemente estuarina, podendo ocorrer uma pesca marinha em regiões próximas da costa.

⁷ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre ‘sub-grupos’ de pescados, por exemplo, “bagres” engloba diversos ‘tipos’ de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para “arraias”, “bonitos”, “cações”, “pescadas”, “sardinhas” e, parcialmente, também a “vermelhos”. Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

N.E.8.2.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Esplanada

Em Esplanada, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores do município de Conde/BA (Z-31 – Sítio do Conde). De modo mais específico, há uma organização social local (associação) de pescadores e marisqueiras, conforme apresenta o **Quadro N.E.8.2.3.6-1**.

De modo geral a comunidade é relativamente pequena (menos de 30 pessoas) com a maior participação masculina na atividade pesqueira e extrativista artesanal.

Quadro N.E.8.2.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Esplanada.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Baixio	28	20	08	Z-31	Associação de Marisqueiras e Pescadores do Baixio
Total Esplanada	28	20	08		

Fonte: Lenc, 2014. /¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.8.2.4. Entre Rios (BA)

N.E.8.2.4.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Entre Rios foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo ambas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.8.2.4.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Entre Rios se encontram no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Entre Rios.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Entre Rios	Subaúma	Praia de Subaúma Lat. -12,23751°/Long. - 37,77081°				
		Porto Sauipe	Praia de Entre Rios Lat. -12,39270°/Long. - 37,88230°				

Fonte: Lenc, 2014.

Subaúma e Porto Sauípe se localizam em área litorânea, respectivamente nas extremidades Norte e Sul do município.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, na areia da praia. Porto Sauípe se caracteriza pela predominância de jangadas.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.8.2.4.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca marítima, realizada até cerca de 1000 m de profundidade.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Entre Rios, verifica-se que o abastecimento de combustível, não existe nas comunidades. Nesses casos, o combustível é levado em galões para o abastecimento das embarcações.

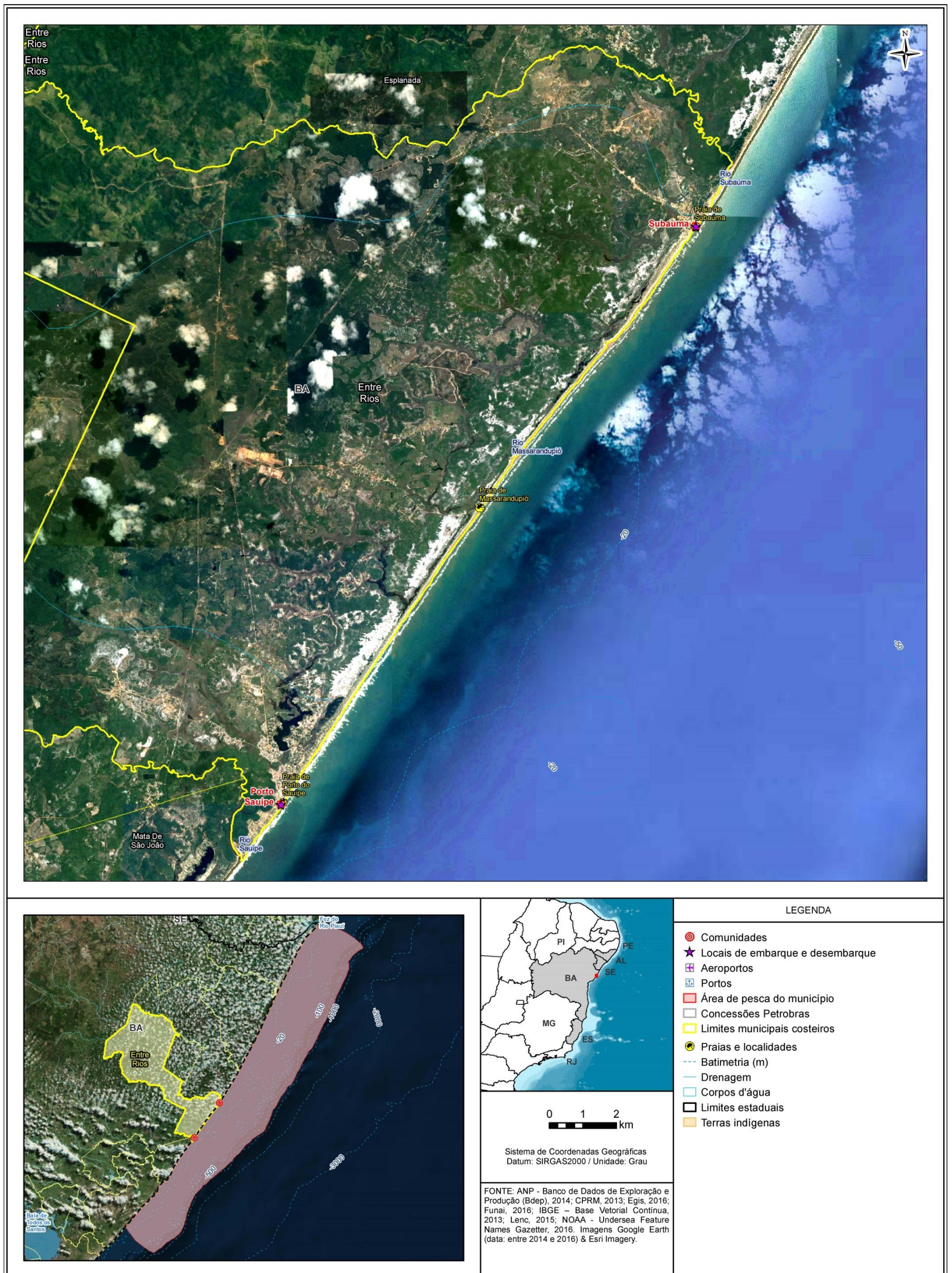
Com relação ao abastecimento de gelo, verificou-se que em Sibaúma existe local de abastecimento de gelo e em Porto do Sauipe é inexistente. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores em ambas as comunidades e a comercialização é feita na própria comunidade e também para subsistência.

Quadro N.E.8.2.4.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Entre Rios.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Subaúma	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Na própria comunidade	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Porto Sauipe	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Subsistência

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.8.2.4.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Entre Rios.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Entre Rios

N.E.8.2.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Entre Rios

No município de Entre Rios, a pesca tem fins comerciais e a pesca embarcada ocorre em ambientes de mar aberto. A frota sediada em Entre Rios é composta por: (i) barcos de convés, (ii) barcos de boca aberta e (iii) jangada tradicional (**Quadro N.E.8.2.4.2-1**).

Quadro N.E.8.2.4.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Entre Rios.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Subauma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco boca aberta, ✓ barco de convés 	Barco boca aberta de 5 a 7m, barco de convés de 7 a 10m	13 barcos boca aberta, 28 barcos de convés
Porto Sauípe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada de tábua, ✓ jangada tradicional, ✓ barco boca aberta 	Jangada de tábua de 6m, jangada tradicional de 5 a 8m, barco boca aberta de 6m	5 jangadas de tábua, 12 jangadas tradicional, 1 barco boca aberta

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Entre Rios, na comunidade de Subauma, há embarcações de convés compondo sua frota. Neste município as embarcações sediadas realizam a pesca em regiões de mar aberto, direcionada para peixes pelágicos migradores no período do verão e peixes demersais recifais nos períodos do inverno e verão.

Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia tais como os barcos de madeira motorizados (barcos de boca aberta), as jangadas de tábua/fibra, e as jangadas tradicionais também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos seus pontos de atracação, realizada tanto em Subauma quanto em Porto Sauípe. No caso destas embarcações as saídas são diárias, saindo pela manhã e retornando final de tarde. Em algumas pescarias como a de rede de espera, os barcos podem fazer viagens com intervalos menores, em ciclos de 12 horas. Da mesma maneira, os barcos de convés

também podem permanecer por períodos superiores a dois dias de mar, em atividade de pesca sem retornar ao porto.

Também é importante ressaltar que as jangadas presentes em Porto de Sauípe, apesar da pequena capacidade de carga e autonomia, também realizam pesca com fins comerciais em regiões de mar aberto. A presença destas embarcações na frota que está em atividade sinaliza uma tradição na atividade de pesca nestas localidades.

A conservação do pescado a bordo é feita com gelo ou inexistente dependendo do tempo da pecaria.

N.E.8.2.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Entre Rios

As artes de pesca registradas em Entre Rios estão descritas no **Quadro N.E.8.2.4.3-1**.

Quadro N.E.8.2.4.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Entre Rios.

Artes de Pesca
Rede de Arrasto com Porta, Rede de Emalhe, Espinhel, Linhas, Mergulho, Tarrafa, Covo, Gaiola/Manzuá, Jereré, Rede de Calão

Fonte: Lenc, 2014.

Entre as artes de pesca registradas para as localidades de Subaúma e Porto de Sauípe podemos diferencia-las entre as que são mais comuns de serem utilizadas em mar aberto, e os aparelhos típicos de ambientes estuarinos.

Entre os aparelhos utilizados em mar aberto, destacam-se a rede de arrasto com porta, redes de emalhe, linhas de mão e mergulho realizada por embarcações de maior porte como a frota sediada em Subaúma onde predominam as embarcações de convés.

Já a localidade de Porto de Sauípe tem sua frota composta por barcos de convés, e jangadas. Apesar da baixa autonomia e precariedade das jangadas tradicionais, estas também frequentam as regiões de mar aberto para realizarem

suas atividades de pesca utilizando as linhas de mão como principal aparelho de pesca.

Já os aparelhos tarrafa, covo, manzuá, jereré e rede de calão são aparelhos mais utilizados nos ambientes estuarinos, típicos de ambientes abrigados, como é o caso da localidade de Porto de Sauípe.

N.E.8.2.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Entre Rios

Dentre os principais recursos explorados em Entre Rios destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.4.4-1**.

Quadro N.E.8.2.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Conde.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho dentão, vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho do olho amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho de vidro, tainha, sardinha cascuda, sardinha faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncadador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna de moça caçonete, arraia, cavala, capado=peroá, budião, barbeiro, vermelho do olho amarelo, olho de boi, bijupirá, cavala, jabu, garoupa, bonito, albacora, saramonete do fundo, cherne, rabo aberto, guaraiuba, dourado, agulhão, xixarro, tainha, pititinga, agulhinha, agulhão, cação, bicuda, barracuda, mirucaia, barbeiro	Camarão, siri	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo

Fonte: Lenc, 2014.

Com o objetivo de verificar os dados obtidos em campo, os mesmos foram comparados com os dados da CEPENE (2006), onde as espécies mais capturadas no município de Entre Rios foram os vermelhos, seguidos pelas sardinhas, dentão com capturas de até 10t. Observa-se que neste município, as espécies capturadas são todas típicas de ambientes de mar aberto, com exceção das sardinhas, que também podem ter hábitos estuarinos. As espécies capturadas indicam uma pesca marítima, realizada em regiões de mar aberto sobre a plataforma continental. Entre as espécies capturadas destacam-se os vermelhos, dentão, guaiuba, cangulo como espécies demersais típicas de

ambientes de plataforma continental, que vivem associadas a determinadas feições de substrato consolidado no fundo submarino (**Quadro N.E.8.2.4.4-2**).

Quadro N.E.8.2.4.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Entre Rios.

Espécies	Familia	Entre Rios (t)
Vermelho	LUTJANIDAE	13,84
Sardinha	CLUPEIDAE	12,9
Dentão	LUTJANIDAE	10,03
Guaiuba	LUTJANIDAE	9,77
Cavala	SCOMBRIDAE	9,37
Cangulo	BALISTIDAE	9,35
Guarajuba	CARANGIDAE	6,73
Cacão	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	6,43
Albacora	SCOMBRIDAE	5,67
Corvina	SCIAENIDAE	4,96

Fonte: CEPENE, 2006.

Em Entre Rios, entre as dez espécies mais capturadas predominaram as espécies de hábitos marinhos, indicando uma atividade de pesca marinha mais frequente e produtiva. Mesmo as espécies que não tem o hábito exclusivamente marinho, as espécies registradas para estes municípios também suportam habitar ambientes exclusivamente marinhos.

Quadro N.E.8.2.4.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Entre Rios.

Espécies	Familia	Entre Rios
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Dentão	LUTJANIDAE	Marinho
Guaiuba	LUTJANIDAE	Marinho
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Cangulo	BALISTIDAE	Marinho
Outros		
Garajuba	CARANGIDAE	Marinho
Cação	CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE, SPHYRNIDAE	Estuarino/marinho
Albacora	SCOMBRIDAE	Marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme

Quadro N.E.8.2.4.4-3. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia. Vale notar, entretanto, que o período de defeso dos camarões (IN nº 14 de 14/10/2004) na região difere da maior parte do estado, inclusive em relação às localidades monitoradas pelo PMDP. Dessa forma, a ausência de desembarques significativos atribuída ao mês de outubro para os camarões rosa e sete-barbas, provavelmente, não corresponde à sazonalidade destes no município de Entre Rios, sendo influenciada pelo período de defeso destes recursos em municípios meridionais.

Quadro N.E.8.2.4.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Entre Rios que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Ariocó/vermelho-ariocó														1, 2, 3
Arraias ⁸														3
Atum/albacora														1, 2, 3
Badejo														1, 2, 3
Bagres ⁷														3
Bicuda/barracuda														1, 3
Biquara														1
Bonitos ⁷														1, 3
Camarão-rosa	*			*	*								*	3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas	*			*	*								*	3, 6
Cavala														1, 3
Chumbinho/bebe-fumo														3

⁸ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ⁷													2, 3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁷													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁹													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.8.2.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Entre Rios

A área de pesca do município de Entre Rios abrange áreas marítimas na plataforma continental. A pesca estuarina também presente no município não estão representadas no mapa por conta da escala gráfica (**Gráfico N.E.8.2.4.5-1**) (ver **Figura N.E.8.2.4.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

Quando observamos os dados oficiais de espécies capturadas, e os dados obtidos em campo, é possível verificar uma predominância de espécies de hábitos marinhos indicando uma captura realizada em ambientes de plataforma continental.

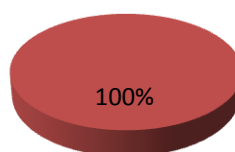
A frota sediada em Subaúma composta na sua maior parte por barcos de convés, que permite uma maior autonomia e tempo de permanência em atividade

⁹ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

de pesca, utilizam as áreas de mar aberto como principais locais de pesca. Vale lembrar, que neste trecho da costa, a plataforma continental é bastante estreita, não ultrapassando 20 km de largura, o que permite o acesso da frota a áreas mais profundas onde permanecem os indivíduos maiores e de maior valor.

Em Porto de Sauípe, as Jangadas tradicionais também realizam a pesca em ambientes de mar aberto, entretanto estes não se afastam da linha de costa, realizando suas atividades sobre a plataforma continental. Obviamente a baixa autonomia e capacidade de permanência no mar das jangadas fazem com que estas realizem uma pesca de subsistência, onde as espécies de valor econômico são comercializadas e as de baixo valor são utilizadas na alimentação da própria família dos pescadores.

Ambientes de Pesca Município Entre Rios



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.2.4.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Entre Rios.

N.E.8.2.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Entre Rios

Em Entre Rios, as duas comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, Colônias de Pescadores próprias (Z-83 – Subaúma e Z-28 – Porto de Sauípe). De modo mais específico, há apenas uma organização social local (cooperativa) de pescadores e marisqueiros(as), o que possivelmente se justifica pela presença das colônias, conforme apresenta o

Quadro N.E.8.2.4.6-1. Subaúma se destaca como maior comunidade, com maior participação masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas.

Quadro N.E.8.2.4.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Entre Rios.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Subauma	217	152	65	Z-83 (Subaúma)	Cooperativa Mista de Pescadores e Marisqueiros de Subaúma-COOPSU
Porto Sauípe	46	SI	SI	Z-83/ Z-28 (Porto de Sauípe)	
Total Entre Rios	263	152*	65*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.8.2.5. Mata de São João (BA)

N.E.8.2.5.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Mata de São João foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo ambas pesqueiras (**Quadro N.E.8.2.5.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Mata de São João se encontram no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Mata de São João.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Mata de São João	Praia do Forte	Praia do Forte Lat. -12,57779°/Long. - 38,00259°				
		Imbassaí	Praia de Imbassaí Lat. -12,49893°/Long. - 37,95918°				

Fonte: Lenc, 2014.

Praia do Forte e Imbassaí se localizam em área litorânea, sendo a primeira localizada ao Sul do município, enquanto a segunda, na parte central.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, na areia da praia. Imbassaí se caracteriza pela predominância de jangadas, enquanto Praia do Forte possui uma frota diversificada, de embarcações de maior autonomia que também ficam ancoradas no mar em frente à praia.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.8.2.5.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca marítima, realizada até cerca de 1000 m de profundidade.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Mata de São João, verifica-se que o abastecimento de combustível, não existe nas comunidades. Nesses casos, o combustível é levado em galões para o abastecimento das embarcações.

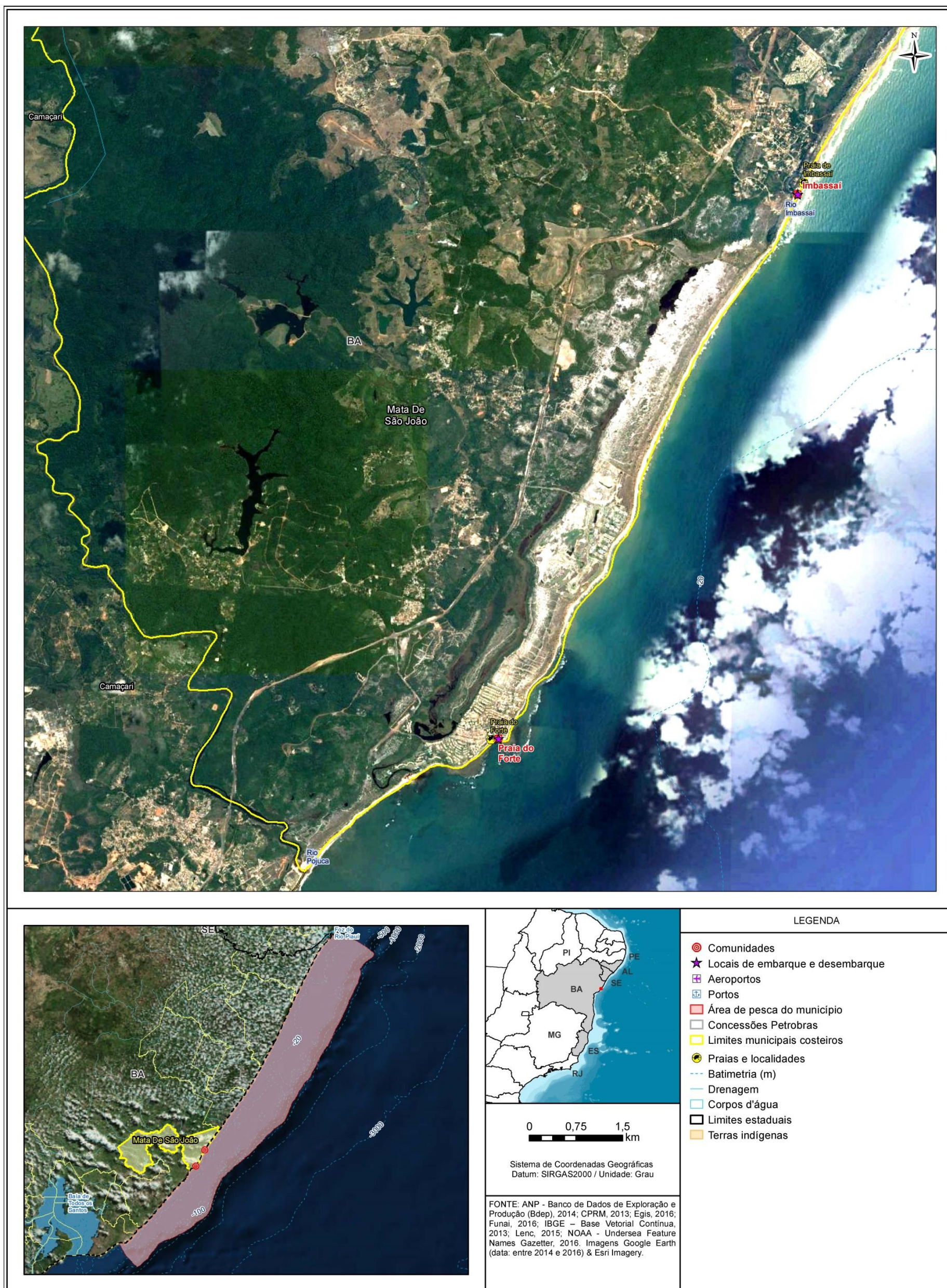
Com relação ao abastecimento de gelo, para a praia do Forte não obtivemos informações, enquanto em Imbassaí, é inexistente uma fábrica de gelo. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores em ambas as comunidades e a comercialização é feita na própria comunidade e também para subsistência.

Quadro N.E.8.2.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Mata de São João.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Praia do Forte	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	Sem Informação	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Imbassaí	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.8.2.5.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Mata de São João.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Mata de São João

N.E.8.2.5.2. Frota pesqueira atuante em Mata de São João

No município de Mata de São João, a pesca tem fins comerciais e a pesca embarcada ocorre em ambientes de mar aberto. A frota sediada em Mata de São João está listada no **Quadro N.E.8.2.5.2-1**.

Quadro N.E.8.2.5.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Mata de São João.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Praia do Forte	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de madeira, ✓ barco de convés de fibra, barco de alumínio, ✓ bote de madeira a remo, ✓ lancha de fibra 	Barco de convés de madeira de 6 a 12m, barco de convés de fibra de 8m, barco de alumínio de 5 a 6,5m, bote de madeira a remo de 3 a 4m, lancha de fibra de 10m	15 barcos de convés de madeira, 15 barcos de convés de fibra, 20 barcos de alumínio, 40 botes de madeira a remo, 5 lanchas de fibra
Imbassai	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada tradicional, ✓ jangada de fibra (utilizada para transporte no rio) 	Jangada tradicional de 6m, jangada de fibra de 6m (utilizada para transporte no rio)	3 jangadas tradicionais, 8 jangadas de fibra (utilizada para transporte no rio)

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Mata de São João, assim como em Entre Rios, há embarcações de convés, na Praia do Forte, compondo sua frota. Neste município as embarcações sediadas também realizam a pesca em regiões de mar aberto, direcionada para peixes pelágicos migradores no período do verão e peixes demersais recifais nos períodos do inverno e verão.

Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia tais como os barcos de madeira motorizados, as jangadas de tábua/fibra, e as jangadas tradicionais também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos seus pontos de atracação em ambas as comunidades.

N.E.8.2.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Mata de São João

As artes de pesca registradas em Mata de São João estão descritas no **Quadro N.E.8.2.5.3-1**.

Quadro N.E.8.2.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Mata de São João.

Artes de Pesca
Linha de mão, rede de calão, tarrafa, espinhel, rede de emalhe Tarrafa, Molinete, Rede de Emalhe, Rede de Cerco, Mergulho Livre, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

As artes de pesca praticadas em Mata de São João são características da pesca em ambiente marinho e a serem praticadas nas embarcações constantes nessas comunidades. Ressalta-se ainda a presença da coleta manual realizada também em ambiente marinho para a captura de polvo.

N.E.8.2.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Mata de São João

Dentre os principais recursos explorados em Mata de São João destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.5.4-1**.

Quadro N.E.8.2.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de Mata de São João.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Pititingas, sardinha cascuda, vermelho do olho amarelo, vermelho cioba, vermelho dentão, Guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, jabu, quatinga, biquara, capado, dourado, agulhão bandeira, atum, bonito, pescada tainha, xaréu, robalo, carapeba, vermelho carapitanga, caranha, bicuda, mirucaia carapicum, bagre branco, roncador, baiacu, sardinha, olho de boi, vermelho cioba, vermelho dentão, rabo aberto, cação, arraia, curimã, voador, cavala, caramuru, dourado, bonito, tucunaré	Lagosta	Polvo

Fonte: Lenc, 2014.

A característica do recurso explorado em Mata de São João é a mesma característica observada nas principais espécies capturadas em Camaçari e Lauro de Freitas. Entre as 10 principais espécies capturadas, as que apresentaram os maiores volumes em captura são todas típicas de ambientes marinhos. Destaca-se ainda a pesca da lagosta em Praia do Forte.

Quadro N.E.8.2.5.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Mata de São João.

Espécies	Familia	Mata De São João (t)
Arabaiana	CARANGIDAE	27,79
Vermelho	LUTJANIDAE	22,26
Cavala	SCOMBRIDAE	19,53
Albacora	SCOMBRIDAE	13,29
Guarajuba	CARANGIDAE	9,24
Dentão	LUTJANIDAE	7,98
Dourado	CORYPHAENIDAE	6,58
Sardinha	CLUPEIDAE	3,94
Corvina	SCIAENIDAE	3,46
Bagre	ARIIDAE	2,81

Fonte: CEPENE, 2006.

Em Mata de São João entre as dez espécies mais capturadas predominaram as espécies de hábitos marinhos, indicando uma atividade de pesca marinha mais frequente e produtiva. Mesmo as espécies que não tem o hábito exclusivamente marinho, as espécies registradas para estes municípios também suportam habitar ambientes exclusivamente marinhos.

Quadro N.E.8.2.5.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Mata de São João.

Espécies	Família	Mata de São João
Arabaiana	CARANGIDAE	Marinho
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Albacora	SCOMBRIDAE	Marinho
Garajuba	CARANGIDAE	Marinho
Outros		
Dentão	LUTJANIDAE	Marinho
Dourado	CORYPHAENIDAE	Marinho
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.8.2.5.4-4**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia.

Quadro N.E.8.2.5.4-4 - Recursos pesqueiros desembarcados em Mata de São João que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ¹⁰													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁹													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ⁹													1,3
Cações ⁹													3
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Jabu													2
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ⁹													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 6
Sardinhas ⁹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹¹													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

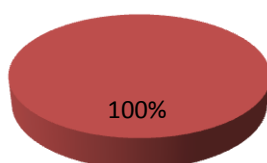
¹⁰ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹¹ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.8.2.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Mata de São João

Em Mata de São João existem apenas duas localidades costeiras onde a pesca é exercida de forma regular: Imbassaí e Praia do Forte. A pesca nas duas localidades é estritamente marinha (**Gráfico N.E.8.2.5.5-1**) e direcionada para espécies de peixes demersais que vivem associados com fundos consolidados e grandes peixes pelágicos migradores, que ocorrem em maior frequência no período do verão. A área de pesca do município está representada na **Figura N.E.8.2.5.1-1**, enquanto as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.

Ambientes de Pesca Município Mata de São João



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.2.5.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Mata de São João.

N.E.8.2.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Mata de São João

Em Mata de São João, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-38). De modo mais específico, apenas uma comunidade (Praia do Forte) possui organização social local (duas associações) de pescadores, conforme apresenta o **Quadro N.E.8.2.5.6-1**. Praia do Forte se destaca como maior comunidade, onde predomina a participação masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas.

Quadro N.E.8.2.5.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Mata de São João.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Praia do Forte	150	100	50	Z-38	Associação de Pescadores de Praia do Forte; Associação de Pescadores de Praia do Forte e Adjacências
Imbassaí	20	SI	SI	Z-38	
Total Mata de São João	170	100*	50*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.8.2.6. Camaçari (BA)**N.E.8.2.6.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Camaçari foram registradas e mapeadas 06 comunidades tradicionais artesanais costeiras, a maior parte pesqueiras e extrativistas, com a exceção de Barra do Jacuípe e Guarajuba, que são apenas pesqueiras (**Quadro N.E.8.2.6.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Camaçari se encontram no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.6.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Camaçari.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Camaçari	Busca Vida	Praia de Busca Vida Lat. -12,87433°/Long. - 38,27220°				
		Jauá	Praia de Jauá Lat. -12,83125°/Long. - 38,22903°				
		Praia de Arembepe	Praia de Arembepe Lat. -12,77411°/Long. - 38,17688°				
		Barra do Jacuípe	Canal de maré Lat. -12,70666°/Long. - 38,12997°				
		Guarajuba	Praia de Guarajuba Lat. -12,65036°/Long. - 38,06409°				
		Itacimirim	Praia de Itacimirim Lat. -12,62749°/Long. - 38,04555°				

Fonte: Lenc, 2014.

Com a exceção de Barra do Jacuípe, que se localiza em área estuarina próxima à foz do rio Jacuípe, as demais comunidades de Camaçari se localizam em área litorânea e distribuídas pela costa do município.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, na areia da praia, com a exceção de Barra do Jacuípe, em que as embarcações embarcam e desembarcam em área estuarina no próprio canal de maré. Em Itacimirim e Guarajuba as embarcações também são ancoradas no mar, em frente à praia. Uma característica marcante em Jauá e Praia de Arembepe, mas presente no litoral de Camaçari de modo geral, é a presença de barreiras de recifes de arenito de praia que, além de formarem piscinas naturais, também se constituem em áreas abrigadas e protegidas (assim como os canais de maré) para as embarcações que permanecem no mar em frente à praia.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.8.2.6.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca marítima, realizada até cerca de 1000 m de profundidade. Apenas Barra do Jacuípe realiza a pesca exclusivamente estuarina.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Camaçari (**Quadro N.E.8.2.6.1-2**) verifica-se que o abastecimento de combustível é realizado fora das comunidades e levado em galões para o abastecimento das embarcações.

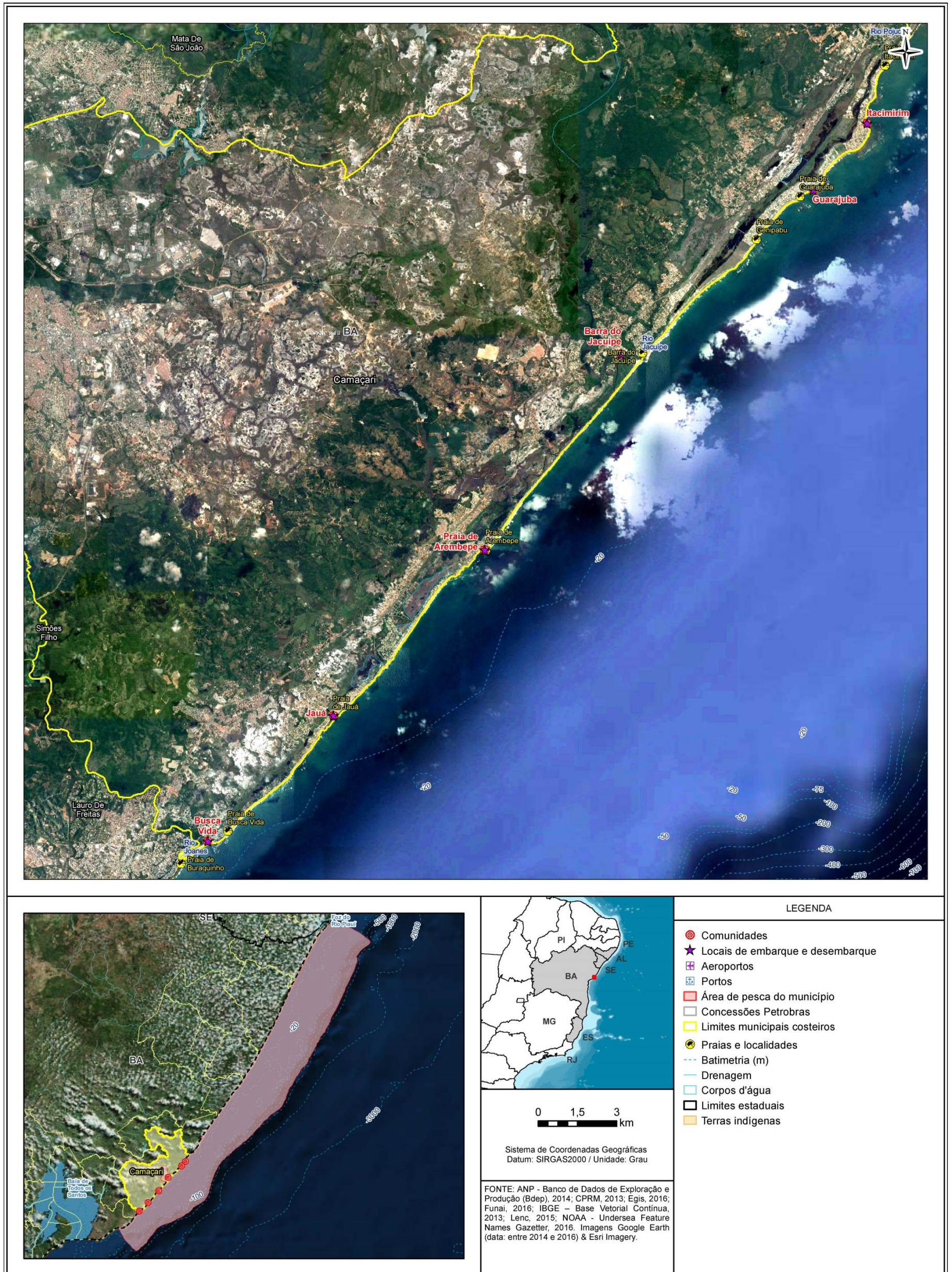
Com relação ao abastecimento de gelo, em algumas comunidades é ausente enquanto em outras não obtivemos informações. O beneficiamento do pescado ou é realizado pelos próprios pescadores ou pelas peixarias da colônia e associação. A comercialização é feita para outros diversos lugares, incluindo Salvador.

Quadro N.E.8.2.6.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Camaçari.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Busca Vida	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Itapuã, Rio Vermelho, Lauro de Freitas, Camaçari, Arembepe.
Jauá	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Peixarias da comunidade
Praia de Arembepe	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Peixaria da Colônia	✓ Sem Informação
Barra do Jacuípe	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Guarajuba	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Na peixaria da associação	✓ Intermediários de Arembepe e Salvador; na própria localidade.
Itacimirim	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Arembepe, Barra de Ipojuca, Praia do Forte, Imbassai

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.8.2.6.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Camaçari.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.6.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Camaçari.

N.E.8.2.6.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Camaçari

No município de Camaçari, a pesca tem fins comerciais e a pesca embarcada ocorre em ambientes estuarinos em Barra de Jacuípe e de mar aberto, nas demais comunidades. A frota sediada em Camaçari está listada no **Quadro N.E.8.2.6.2-1**.

Quadro N.E.8.2.6.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Camaçari.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Busca Vida	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lancha de fibra, ✓ canoa tradicional de madeira, ✓ barco de alumínio 	Lancha de fibra de 5m, canoa tradicional de madeira de 9 a 12m, barco de alumínio de 4m	4 lanchas de fibra, 12 canoas tradicionais de madeira, 5 barcos de alumínio
Jauá	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés, ✓ barco boca aberta, ✓ barco de alumínio 	Barco de convés de 11 a 12m, barco boca aberta de 6 a 8m, barco de alumínio de 4,5 a 5m	2 barcos de convés, 4 barcos boca aberta, 2 barcos de alumínio
Praia de Arembepe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de madeira, ✓ barco boca aberta 	Barco de convés de madeira de 8 a 12m, barco boca aberta de 4 a 6m	25 barcos de convés de madeira, 4 barcos boca aberta
Barra do Jacuípe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira tradicional, ✓ barco de alumínio, ✓ bote de madeira a remo 	Canoa de madeira tradicional de 10m, barco de alumínio de 5m, bote de madeira a remo de 6m	2 canoas de madeira tradicional de 10m, 4 barcos de alumínio de 5m, 2 botes de madeira a remo de 6m
Guarajuba	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés, ✓ bote de madeira a remo 	Barco de convés de 5 a 9m, bote de madeira a remo de 5 a 6m	10 barcos de convés, 10 botes de madeira a remo
Itacimirim	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés, ✓ lancha de fibra para pesca esportiva, ✓ bote de madeira a remo, ✓ barco boca aberta 	Barco de convés de 7 a 12m, lancha de fibra para pesca esportiva de 12m, bote de madeira a remo de 5 a 7m, barco boca aberta de 7m	15 barcos de convés, 4 lanchas de fibra para pesca esportiva, 20 botes de madeira a remo, 1 barco boca aberta

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Camaçari, assim como em Entre Rios e Mata de São João, há embarcações de convés compondo sua frota e as embarcações sediadas também realizam a pesca em regiões de mar aberto, direcionada para peixes

pelágicos migradores no período do verão e peixes demersais recifais nos períodos do inverno e verão.

Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia tais como os barcos de madeira motorizados (barco de boca aberta), e barcos de alumínio também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos seus pontos de atracação.

Entre as localidades destacam-se Itacimirim, Guarajuba e Arembepe como as localidades onde estão sediadas uma frota bastante ativa, composta principalmente por barcos de convés e que realizam a pesca de forma contínua e com fins comerciais.

A conservação do pescado a bordo é feita com gelo.

N.E.8.2.6.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Camaçari

As artes de pesca registradas em Camaçari estão descritas no **Quadro N.E.8.2.6.3-1**.

Quadro N.E.8.2.6.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Camaçari.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe, Tarrafa, Linha de Mão, Currupichel, Groseira (Espinhel), Jereré, Covo, Mergulho Livre, rede de arrasto praia (redinha), Fiska, Coleta Manual

Fonte: Lenc, 2014.

As artes de pesca praticadas em Camaçari são características de pesca marítima em área da plataforma continental como também existem algumas artes direcionadas a pesca estuarina, incluindo a coleta manual característica do extrativismo, exercido apenas em Barra de Jacuípe.

N.E.8.2.6.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Camaçari

Dentre os principais recursos explorados em Camaçari destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.6.4-1**.

Quadro N.E.8.2.6.4-1 - Principais recursos explorados no município de Camaçari.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho dentão, vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho do olho amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho de vidro, tainha, sardinha cascuda, sardinha faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna de moça caçonete, cavala, capado=peroá, budião, barbeiro, vermelho do olho amarelo, vermelho dentão, vermelho cioba, olho de boi, badejo, bejupirá, xaréu, aracanguira, jabu, garoupa, bonito, albacora, saramonete do fundo, cherne, rabo aberto, guaraiuba, dourado, agulhão, xixarro, tainha, pititinga,, agulhinha, Graçaim albacora, dourado, agulhão, cação, bicuda, barracuda, sororoca, mirucaia, arraia, budião, peroá, barbeiro	siri-do-mangue, siri-branco, siri-amarelo, camarão, lagosta, camarão, siri	polvo

Fonte: Lenc, 2014.

A mesma característica é observada nas principais espécies capturadas em Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas. Entre as 10 principais espécies capturadas, as que apresentaram os maiores volumes em captura são todas típicas de ambientes marinhos. Em Camaçari e Lauro de Freitas os cações e as lagostas destacam o caráter marinho das espécies exploradas nestes municípios (**Quadro N.E.8.2.6.4-2**).

Quadro N.E.8.2.6.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Camaçari.

Espécies	Familia	Camaçari (t)
Vermelho	LUTJANIDAE	70,41
Sardinha	CLUPEIDAE	43,46
Cavala	SCOMBRIDAE	34,83
Garajuba	CARANGIDAE	28,35
Albacora	SCOMBRIDAE	26,66
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	24,5
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	21,6
Arabaiana	CARANGIDAE	16,45
Corvina	SCIAENIDAE	15,3
Arioco	LUTJANIDAE	12,32

Fonte: CEPENE, 2006.

Nos municípios de Entre Rios, Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas entre as dez espécies mais capturadas predominaram as espécies de hábitos marinhos, indicando uma atividade de pesca marinha mais frequente e produtiva. Mesmo as espécies que não tem o hábito exclusivamente marinho, as espécies registradas para estes municípios também suportam habitar ambientes exclusivamente marinhos.

Quadro N.E.8.2.6.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Camaçari.

Espécies	Familia	Camaçari
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Garajuba	CARANGIDAE	Marinho
Albacora	SCOMBRIDAE	Marinho
Cação	CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE, SPHYRNIDAE	Estuarino/marinho
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	Marinho
Arabaiana	CARANGIDAE	Marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.8.2.6.4-4**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região

(dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia.

Quadro N.E.8.2.6.4-4 - Recursos pesqueiros desembarcados em Camaçari que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arriais ¹²													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ¹¹													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ¹¹													1, 3
Cações ¹¹													3
Camarão ¹³				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ¹¹													2, 3
Quatinga													1
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹¹													3, 5

¹² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arriais", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹³ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Sororoça													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹⁴													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

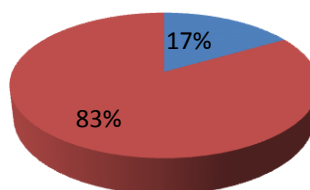
N.E.8.2.6.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Camaçari

Nas localidades da costa do município de Camaçari também predomina a pesca marinha realizada em mar aberto utilizando principalmente as linhas de mão, redes de emalhe e rede de arrasto com porta para a captura do camarão. A pesca de linha de mão ocorre em profundidades que variam de 4m a 120m. A pesca de arrasto de camarão já é limitada entre as isóbatas de 8m a 20m. A pesca realizada com redes de emalhe e espinheis ficam entre as isóbatas de 12m a 20m. A exceção são as redes de emalhe de superfície e espinheis de superfície que como o próprio nome já demonstra são utilizados na superfície da coluna da água, não havendo interferência em relação às profundidades e tipos de substratos marinhos.

O **Gráfico N.E.8.2.6.5-1** mostra a predominância da pesca em ambiente marinho nesse município. A área de pesca do município está representada na **Figura N.E.8.2.6.1-1**, enquanto as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.

¹⁴ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambientes de Pesca Município Camaçari



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.2.6.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Camaçari.

N.E.8.2.6.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Camaçari

Em Camaçari, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-14). De modo mais específico, as comunidades possuem organização social local (associações e cooperativa) de pescadores, marisqueiras, carpinteiros naval entre outros, conforme apresenta o **Quadro N.E.8.2.6.6-1**. Com a exceção de Praia de Arembepe, as demais comunidades são menores (até 150 pescadores e marisqueiras), com a predominância da participação masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas na comunidade.

Quadro N.E.8.2.6.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Camaçari.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Busca Vida	150	120	30	Z-14	Associação Beneficente dos Pescadores de Busca Vida
Jauá	45	30	15	Z-14	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Jauá, Areias e Pé de Areias
Praia de Arembepe	300	230	70	Z-14	Associação Comunitária de Carpinteiros Naval e Pescadores de Arembepe - CAPIPESCA; Cooperativa dos Pescadores de Camaçari
Barra do	SI	SI	SI	Z-14	

Jacuípe					
Guarajuba	50			Z-14	Associação de Pescadores de Guarajuba
Itacimirim	80	80	0	Z-14	Associação dos Pescadores de Barra do Ipojuca e Imbassaí
Total Camaçari	625	460*	115*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹ Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.8.2.7. Lauro de Freitas (BA)

N.E.8.2.7.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Lauro de Freitas foi registrada e mapeada apenas 01 comunidade tradicional artesanal costeira, sendo pesqueira e extrativista (**Quadro N.E.8.2.7.1-1**).

A ficha de caracterização da comunidade de Buraquinho (Foz do rio Joanes) se encontra no **Anexo N.E.8-1**.

Quadro N.E.8.2.7.1-1 - Comunidade tradicional costeira mapeada e caracterizada em Lauro de Freitas.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Lauro de Freitas	Buraquinho (Foz do rio Joanes)	Cais de Buraquinho Lat. - 12,88101°/Long. - 38,28108°				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade de Buraquinho se localiza em área estuarina na foz do rio Joanes, no extremo norte do município, na divisa com Camaçari/ BA.

A área de embarque e desembarque se localiza na própria comunidade, no cais local, em área estuarina (abrigada).

A área de pesca do município está representada na **Figura N.E.8.2.7.1-1** e a área de pesca da comunidade está representada na ficha de caracterização. De modo geral, a comunidade realiza a pesca marítima, até próximo de 1000 m de profundidade (mas concentrada até 500 m de profundidade).

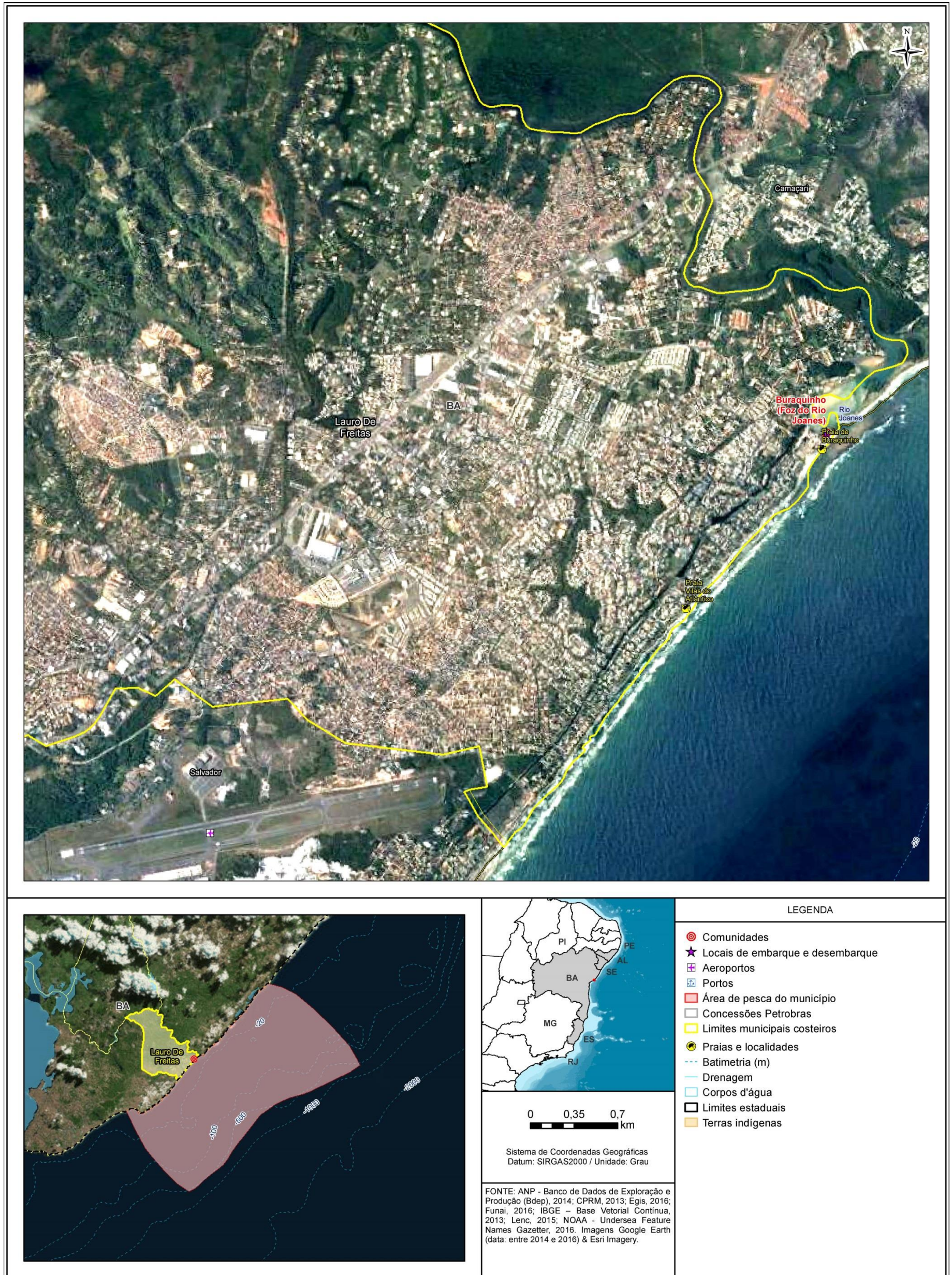
Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Lauro de Freitas verifica-se que em Buraquinho o abastecimento de combustível é realizado no local. Com relação ao abastecimento de gelo, não obtivemos informações e com relação ao beneficiamento do pescado, foi relatado é feito na própria comunidade pelos próprios pescadores. A comercialização é feita para as peixarias ou levado para a feira livre da sede municipal.

Quadro N.E.8.2.7.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Lauro de Freitas.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Buraquinho (Foz do rio Joanes)	✓ Na própria comunidade	✓ Sem Informação	✓ Na própria comunidade	✓ peixaria local ou levado para a feira livre em Lauro do Freitas.

Fonte: Egis, 2016.

Segue na **Figura N.E.8.2.7.1-1** a localização da comunidade, da área de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Lauro de Freitas.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.8.2.7.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Lauro de Freitas.

N.E.8.2.7.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Lauro de Freitas

No município de Lauro de Freitas, a pesca e extrativismo ocorre em apenas uma comunidade (Buraquinho) na Foz do Rio Joanes. A frota sediada em Lauro de Freitas está listada no **Quadro N.E.8.2.7.2-1**.

Quadro N.E.8.2.7.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Camaçari.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Buraquinho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada a remo de madeira, ✓ barco de alumínio, ✓ barco de fibra motorizado, ✓ barco de convés de fibra, ✓ jangada de tábua confeccionada em fibra (motor de centro), ✓ canoa de fibra motorizada 	Jangada a remo de madeira de 4,2 a 5,0m, barco de alumínio 4,2 a 5,0m, barco de fibra motorizado de 4,2 a 5,0m, barco de convés de fibra de 9,0m, jangada de tábua confeccionada em fibra (motor de centro) de 5,0m, canoa de fibra motorizada de 8,0m	8 jangadas a remo de madeira, 5 barcos de alumínio, 8 barcos de fibra motorizado, 2 barcos de convés de fibra, 4 jangadas de tábua confeccionada em fibra (motor de centro), 1 canoa de fibra motorizada

Fonte: Lenc, 2014.

Em Lauro de Freitas, assim como em Entre Rios, Mata de São João e Camaçari, a frota das comunidades é composta por embarcações de convés e outras embarcações de menor porte. Na comunidade pesqueira desse município, as embarcações de convés sediadas realizam a pesca em regiões de mar aberto, direcionada para peixes pelágicos migradores no período do verão e peixes demersais recifais nos períodos do inverno e verão.

Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia tais como os barcos de madeira motorizados, as jangadas de tábua/fibra, e as jangadas tradicionais também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos seus pontos de atracação.

A conservação do pescado a bordo é realizada com gelo.

N.E.8.2.7.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Lauro de Freitas

As artes de pesca registradas em Lauro de Freitas estão descritas no **Quadro N.E.8.2.7.3-1**.

Quadro N.E.8.2.7.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Camaçari.

Artes de Pesca
Mergulho, Rede de Emalhe, Groseira (Espinhel), Manzuá, Covo, Tapas Esteiro, Currupichel (Puçá), Jereré, Linha de mão, Coleta Manual

Fonte: Lenc, 2014.

As artes de pesca praticadas em Lauro de Freitas são características de pesca marítima em área da plataforma continental como também existem algumas artes direcionadas a pesca estuarina, incluindo a coleta manual característica do extrativismo.

N.E.8.2.7.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Lauro de Freitas

Dentre os principais recursos explorados em Lauro de Freitas destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.8.2.7.4-1**.

Quadro N.E.8.2.7.4-1 - Principais recursos explorados no município de Lauro de Freitas.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Cavala, dentão, badejo, budião azul, budião batata, aracanguira, robalo, anchova, arraia, cação, corvina, guaricema, roncador, pescada branca, barbudo, linguado, bonito, xaréu, vermelho do olho amarelo, cioba, ariacó, caranha, olho de boi, roncador, tainha, sororoca, embira, carapebasardinha, tainha, curimã, bicuda, cação, caçonete, arraia, vermelho ariacó, barbudinho, corvina, pescada branca, vermelho cioba, badejo, olho de boi, cavala, bonito, atum, barracuda, vermelho do olho amarelo, vermelho dentão, biquara, jabu, xaréu, aracanguira, quatinga, peroá, cação martelo, cação panam	Camarão, lagosta, lagosta-vermelha, lagosta-cabo-verde, lagosta-chanchan, siri, embirá	Sururu, ostra, tarioba, lambreta, canivete

Fonte: Lenc, 2014.

A pesca em Lauro de Freitas tem a mesma característica da pesca realizada em Mata de São João e Camaçari. Entre as 10 principais espécies capturadas, as que apresentaram os maiores volumes em captura são todas típicas de ambientes marinhos. Em Lauro de Freitas os cações e as lagostas destacam o caráter marinho das espécies exploradas nestes municípios.

Quadro N.E.8.2.7.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Lauro de Freitas.

Espécies	Familia	Lauro de Freitas (t)
Cavala	SCOMBRIDAE	10,26
Cacão	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	5,58
Bicuda	SPHYRAENIDAE	5,5
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	3,21
Arraia	DASYATIDAE	3,2
Arioco	LUTJANIDAE	2,83
Lagosta_verde	PALLINURIDAE	2,72
Vermelho	LUTJANIDAE	2,59
Sardinha	CLUPEIDAE	2,32
Garajuba	CARANGIDAE	1,98

Fonte: CEPENE, 2006.

Em Lauro de Freitas entre as dez espécies mais capturadas predominaram as espécies de hábitos marinhos, indicando uma atividade de pesca marinha mais frequente e produtiva. Mesmo as espécies que não tem o hábito exclusivamente marinho, as espécies registradas para estes municípios também suportam habitar ambientes exclusivamente marinhos (**Quadro N.E.8.2.7.4-3**).

Quadro N.E.8.2.7.4-3 - Principais espécies desembarcadas no município de Lauro de Freitas.

Espécies	Familia	Lauro de Freitas
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Outros		
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	Estuarino/marinho
Bicuda	SPHYRAENIDAE	Estuarino/marinho
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	Marinho
Arraia	DASYATIDAE	Estuarino/marinho
Ariacó	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Lagosta verde	PALLINURIDAE	Marinho
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.8.2.7.4-4**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia.

Quadro N.E.8.2.7.4-4 - Recursos pesqueiros desembarcados em Lauro de Freitas que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ¹⁵													3
Badejo													1, 2, 3
Bonitos ¹⁴													1, 3
Cações ¹⁴													3
Camarão ¹⁶				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 2, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 2, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2

¹⁵ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁶ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ¹⁴													3
Pescadas ¹⁴													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sororoca													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

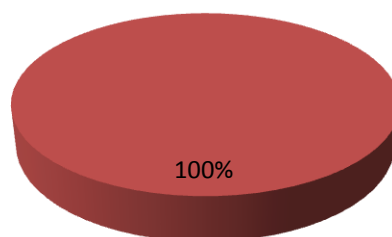
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.8.2.7.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Lauro de Freitas

O município de Lauro de Freitas apresenta uma pesca estuarina, realizada no estuário do rio Joanes e realizam a pesca em mar aberto, direcionada para peixes que vivem associados com fundos consolidados e lagostas. Nesta localidade o mergulho livre é uma modalidade de pesca bastante frequente.

O **Gráfico N.E.8.2.7.5-1** mostra a predominância da pesca em ambiente marinho nesse município. A área de pesca do município está representada na **Figura N.E.8.2.7.1-1**.

**Ambientes de Pesca
Município Lauro de Freitas**



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.8.2.7.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Lauro de Freitas.

N.E.8.2.7.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Lauro de Freitas

Em Lauro de Freitas, a única comunidade pesqueira/ extrativista artesanal é representada, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-57). De modo mais específico, a comunidade também possui uma organização social local (associação de pescadores), conforme apresenta o **Quadro N.E.8.2.7.6-1**.

A participação masculina é predominante nas atividades pesqueiras/ extrativistas na comunidade.

Quadro N.E.8.2.7.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Lauro de Freitas.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	140	100	40	Z-57	Associação de Pescadores de Buraquinho
Total Lauro de Freitas	140	100	40		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.